



**RELATÓRIO & CONTAS
2023**

STAS – SOCIEDADE TRANSNACIONAL ANGOLANA DE SEGUROS, S.A.

ASSEMBLEIA GERAL

ACTA AVULSA

29.04.2024

No 29 de Abril de 2024, pelas 14h30m, reuniram em Luanda, na respectiva sede, os Accionistas da S.T.A.S. – SOCIEDADE TRANSNACIONAL ANGOLANA DE SEGUROS, S.A., sociedade anónima, com sede em Luanda, Belas Business Park, Edifício Kuando Kubango, 1.º Andar, registada na Conservatória do Registo Comercial de Luanda sob o número três mil quatrocentos e noventa e sete traço catorze, com o capital social no montante de Akz. 2.503.120.000,00 (dois mil quinhentos e três milhões, cento e vinte mil kwanzas) e com o número de identificação fiscal 5417280216, doravante a “Sociedade”.

Não tendo sido precedida das formalidades prévias, mas estando presentes e/ou representados todos os accionistas, estes decidiram por unanimidade reunir-se na presente data em Assembleia Universal nos termos e para os efeitos do artigo 56.º, n.º 1, alínea b) e 57.º da Lei das Sociedades Comerciais, aprovada pela Lei n.º 1/04, de 13 de Fevereiro.

Foi ainda expressamente aceite por todos os presentes ou representados, que a reunião fosse presidida pelo Exmo. Senhor. Ricardo Mauro Diogo de Gonçalves Henriques, na qualidade de representante do accionista maioritário, nos termos do documento de representação que se junta à pasta de arquivo das actas avulsas da Sociedade, sendo secretariada pela Exma. Senhora Marina da Cruz Miranda.

Na reunião estiveram igualmente presentes os Exmos. Senhores Roland Gomes (“PCA”) e Rui Alves (“DG”), na qualidade de Presidente do Conselho de Administração e Director Geral, respectivamente, bem como Directora Financeira, Patrícia Nogueira e o técnico de contabilidade interna da STAS, o Sr. Paulo Almeida.

A Secretária da Mesa passou à leitura em voz alta dos Pontos a serem discutidos na presente Assembleia, reunirá sobre a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Um: Leitura e deliberação sobre a Acta da Assembleia Universal realizada no dia 22 de Dezembro de 2023;

Ponto Dois: Apresentação das Contas e Demonstrações Financeiras do ano económico de 2023;

Ponto Três: Apreciação do Relatório da Auditoria Externa sobre as Contas e Demonstrações Financeiras do ano económico de 2023;

Ponto Quatro: Apreciação do Relatório do Conselho Fiscal sobre as Contas e Demonstrações Financeiras do ano económico de 2023;

Ponto Cinco: Discussão e deliberação sobre as Contas e Demonstrações Financeiras do ano económico de 2023.

Ponto Um: Dando início à sessão a Secretária da Mesa passou a fazer a leitura da Acta de 22 de Dezembro de 2023, para apreciação e aprovação pelos accionistas. Após lida e achada conforme, a acta foi aprovada por unanimidade dos votos, podendo se passar à impressão e assinatura pelos presentes.

Ponto Dois: Foi mandatada pelo PCA, a Directora da Área Financeira para apresentação das Demonstrações Financeiras do ano económico de 2023, que deu início à apresentação. Não havendo questões adicionais a comentar ou questionar passou-se ao ponto seguinte, que é a apresentação do Relatório dos Auditores Externos sobre o Relatório e Contas.

Ponto Três: A pedido do PCA, o DG passou a apresentar o relatório dos Auditores Externos sobre o Relatório e Contas.

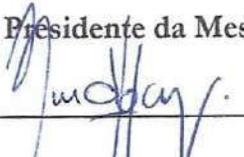
Ponto Quatro: A pedido do PCA, o DG passou a apresentar o relatório do Conselho Fiscal.

Ponto Cinco: Após todas as considerações, dúvidas e comentários, quer do relatório e contas, quer dos relatórios dos Auditores Externos e Conselho Fiscal, o Relatório e Contas foi aprovado por unanimidade dos votos.

Nada mais havendo para deliberar, a reunião foi dada como encerrada pelas 16h30, tendo sido lavrada a presente acta que depois de lida e achada conforme por todos os presentes, é por estes assinada.



O Presidente da Mesa,



Ricardo Henriques

A Secretária da Mesa,



Marina da Cruz Miranda



RELATÓRIO E CONTAS 2023



MENSAGEM DO PCA



O Ano de 2023 foi marcado por grandes desafios para a economia mundial em geral em particular a economia angolana.

O Ano de 2023 continuou afectado pelos efeitos macroeconómicos nefastos resultantes da guerra da Ucrânia e no final, do agravamento da crise no Médio Oriente, com a continuidade do agravamento dos custos de energia e com isso o potencializar da inflação.

Pese embora o cenário adverso, 2023 fica registado como o ano em que o País conheceu um ligeiro crescimento na sua economia.

A nível do Sector Segurador, a aprovação da Nova Lei Geral da actividade Seguradora e Resseguradora e das Circulares Complementares, vieram ajudar na reforma da organização das Empresas do Sector, aliado a este facto, o reforço da Supervisão da actividade por parte do Órgão Regulador (ARSEG).

Ao nível da STAS, o ano de 2023, foi um ano de crescimento, onde conseguimos atingir todos os objectivos estabelecidos. A STAS apresentou um crescimento de 14% de Prêmios Brutos Cobrados (PBC'S) face a anuidade anterior. A manutenção em crescendo da carteira em vários ramos, o que permitiu maior dispersão da carteira, a manutenção dos níveis de excelência ao nível da prestação de serviço ao segurado e a todas as partes interessadas do contrato de seguro, o reforço da parceria com parceiros internos e internacionais, marcaram os pontos altos da nossa actividade.

Para 2024 pretendemos dar continuidade a este percurso positivo que temos conhecido, através da materialização de novos objectivos, como é o de início de exploração de produtos em novos segmentos, o reforço da estratégia de digitalização dos nossos serviços, permitindo a redução de custos e aumento de eficiência, a retenção de quadros e reforço do capital humano em áreas chaves para garantia da continuidade da conformação da actividade da STAS aos preceitos legais do Sector.

Para finalizar, em nome do Conselho de Administração, deixamos os nossos agradecimentos aos nossos Acionistas, Colaboradores, Clientes e Parceiros, que ao longo do ano caminharam com a STAS e que certamente foram fundamentais no alcance dos objectivos traçados.

Bem-haja

Presidente do Conselho de Administração



Rolande Colart de Abreu Gomes

NIF:5417280216





**RELATÓRIO DO
CONSELHO FISCAL
2023**

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

(Elaborado nos termos da alínea g) do art.º 441º da Lei nº1/04 de 13 de Fevereiro – Lei das Sociedades Comerciais)

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeira apresentados pelo Conselho de Administração da **SOCIEDADE TRANSNACIONAL ANGOLANA DE SEGUROS - STAS**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2023, que evidencia um total de activo de 5 709 196 087,30 Kz, capital Próprio de 2 316 921 414,02 Kz, e um resultado do exercício de 125 151 184,76 Kz.
2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação, alertamos que a Contribuição anual ARSEG (taxa Arseg) não esta conforme legislação e aconselhamos a alertar o provedor do sistema para devida conformação.
3. **A companhia efectuou o ajustamento do IVA pago indevidamente ao longo do ano na declaração modelo 7, ajustando o valor pago indevidamente a AGT referente ao IVA co-seguro regime especial, por não ter em atenção em dado momento a afectação real em sede de IVA. Aconselhamos a administração a redigir officio a AGT para recuperar o provável crédito fiscal em sede de IVA.**
4. Relativamente aos passivos contingentes, alertamos para o correto ajustamento ao lucro tributável e matéria colectável.
Vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.
5. Acompanhámos igualmente os trabalhos desenvolvidos pela **SOARES & NUNES-SOLUÇÕES, LDA**, e apreciamos o Relatório de Auditoria, em anexo, com o qual concordamos. Tomámos também conhecimento do teor do Relatório anual sobre a Fiscalização endereçado por aquela Sociedade ao Conselho de Administração nos termos do nº 1 do art. 452.º da Lei n.º 1/04 de 13 de Fevereiro.

6. No âmbito das nossas funções verificámos que:
- i. o Balanço, a Conta Ganhos e Perdas, e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
 - ii. as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
 - iii. o Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor sobre os negócios e a situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
 - iv. A proposta de aplicação de resultados encontra-se em conformidade com a lei.
7. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes do Relatório de Auditoria, somos do parecer que:
- i. Seja aprovado o Relatório de Gestão;
 - ii. Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
 - iii. Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.
8. Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Empresa com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

Luanda, 26 de Abril de 2024

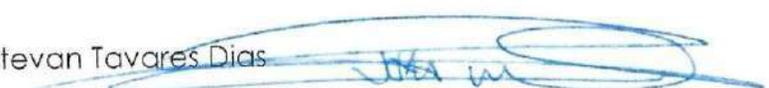
Representada por:

Policarpo Lourenço Sebastião Manuel 

O Presidente do Conselho Fiscal

Rodrigo Francisco 

O vogal

António Stevan Tavares Dias 

O Vogal



**RELATÓRIO DO
AUDITOR EXTERNO
2023**

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Ao Conselho de Administração da
STAS – SOCIEDADE TRANSNACIONAL ANGOLANA DE SEGUROS, S.A.
LUANDA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas **STAS – SOCIEDADE TRANSNACIONAL ANGOLANA DE SEGUROS, S.A.** (a “Companhia”), que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2023 (que evidencia um total de Kz 5 709 196 087,30 e um total de capital próprio de Kz 2 316 921 414,02, incluindo um resultado líquido de Kz 125 151 184,76), a Demonstração dos Resultados por Natureza, e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas na secção “Base para Opinião com Reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da **STAS – SOCIEDADE TRANSNACIONAL ANGOLANA DE SEGUROS, S.A.** em 31 de Dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios geralmente aceites em Angola para o sector segurador, estabelecidos pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG).

Bases para a opinião com reservas

Embora o houvésemos solicitado, não obtivemos respostas, em número suficiente, ao nosso pedido de confirmação directa de saldos de terceiros, nomeadamente dos fornecedores (Resseguradoras e Clínicas) da Companhia, o que nos impediu de assegurar a sua exactidão por confirmação externa.

Não nos foi possível validar o saldo das provisões técnicas, em virtude de o mesmo ter sido objecto de regularização com base nos dados fornecidos pelas áreas técnicas obtidos de forma autónoma ao sistema Anywhere, e o mesmo não ter sido objecto de reconciliação de forma a apurar as diferenças e a razoabilidade dos movimentos destas provisões em ambas as origens.

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Companhia nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

A 31 de Dezembro, e ao contrário do disposto no artigo 100º da Lei 18/22, de 7 de Julho, os Investimentos afectos às Provisões Técnicas são inferiores às mesmas em cerca de 454 milhões de Kwanzas. A Administração tem conhecimento desta matéria e a mesma não é dissociada do Plano de Financiamento actualizado já apresentado perante a ARSEG, assim como do Plano de Regularização quanto à natureza dos activos representativos das provisões técnicas, limites de diversificação e dispersão prudenciais e respectivos princípios gerais de avaliação. A nossa opinião relativamente às demonstrações financeiras não é modificada com respeito a esta matéria.

No âmbito da distribuição de resultados de 2022, e quanto ao excedente do mesmo após cobertura dos prejuízos de anos anteriores, não foi constituída a Reserva Legal, no montante de 10% desse excedente, no termos do previsto na Lei das Sociedades Comerciais e artigo 6º da Norma Regulamentar n.º 1/23, de 13 de Janeiro da ARSEG. A nossa opinião relativamente às demonstrações financeiras não é modificada com respeito a esta matéria.

As Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2022 foram objecto do nosso relatório de auditoria, datado de 24 de Abril de 2023, o qual incluía, para além de uma reserva similar ao primeiro parágrafo da “Base para opinião com reservas” acima, uma reserva não aplicável às Demonstrações Financeiras de 2023, relacionada com passivos contingentes não relatados, por ser ter deixado de verificar o motivo para a mesma. A nossa opinião relativamente às demonstrações financeiras não é modificada com respeito a esta matéria.

Outras Matérias

Gostaríamos de chamar a vossa atenção para o facto de a Administração Geral Tributária, bem como os inspectores do Instituto Nacional de Segurança Social, têm a possibilidade de rever a situação fiscal e contributiva da Companhia durante um período de 5 anos (10 anos para a Segurança Social e Imposto Predial), podendo daí resultar, devido a diferentes interpretações quanto ao cumprimento das obrigações fiscais e contributivas, correcções quanto aos impostos e contribuições liquidados e pagos pela Companhia, estando, no entanto, a Administração convicta de que essas correcções, a existir, não serão de valor material.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentam de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Companhia de acordo com os princípios geralmente aceites em Angola para o sector segurador, estabelecidos pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG);
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Companhia de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, a as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Companhia.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou em erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Companhia;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Companhia para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Companhia descontinue as suas actividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, excepto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento à Norma Regulamentar n.º 1/23, de 13 de Janeiro, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Companhia, não identificamos incorrecções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos na Norma Regulamentar n.º 6/23, de 9 de Agosto da ARSEG

Dando cumprimento ao disposto na Norma Regulamentar n.º 6/23, de 9 de Agosto da ARSEG, e para além das matérias relevantes acima indicadas, relatamos também o seguinte:

- Fomos nomeados auditores da Companhia conforme em cumprimento de todas as disposições do artigo 6º da Norma acima referida.
- O órgão de gestão confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas Demonstrações Financeiras. No planeamento do nosso trabalho, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esse risco. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas Demonstrações Financeiras devido a fraude.
- Não foi emitida o Parecer sobre o Relatório Anual da estrutura organizacional e os sistemas de gestão de riscos e controlo interno da Companhia, o qual não foi, inclusive, preparado pela mesma, de acordo com as Disposições Transitórias previstas na Norma Regulamentar n.º 1/23, de 13 de Janeiro.
- Os Sistemas de Informação instituídos na Companhia produzem informação fiável, de qualidade, suficiente, atempada e relevante acerca da actividade desenvolvida, dos compromissos assumidos e dos riscos a que a Companhia se encontra exposta
- Em cumprimento do artigo 8º da Norma Regulamentar n.º 1/23, de 13 de Janeiro, sobre o montante do capital social mínimo das empresas de seguros e resseguros, a mesma procedeu ao envio do seu Plano de Financiamento actualizado em 19 de Setembro de 2023.
- Também em cumprimento do artigo 10º da Norma Regulamentar n.º 4/23, de 16 de Janeiro, quanto à natureza dos activos representativos das provisões técnicas, limites de diversificação e dispersão prudenciais e respectivos princípios gerais de avaliação, a mesma procedeu ao envio do seu Plano de Regularização em 19 de Setembro de 2023.

Luanda, 29 de Abril de 2024

SOARES & NUNES – SOLUÇÕES, LDA

Registada na OCPCA n.º E20180014

Registada na Comissão de Mercado de Capitais com o nº 07/AE/CMC/12-2023

Representada por:



Hélia Cristina dos Santos Brás Nunes

Perita Contabilista n.º 20140122

SOARES & NUNES - SOLUÇÕES, LDA

Contribuinte n.º 5417274453

Edifício Sky One

Rua Marechal Brás Tito, n.º 47

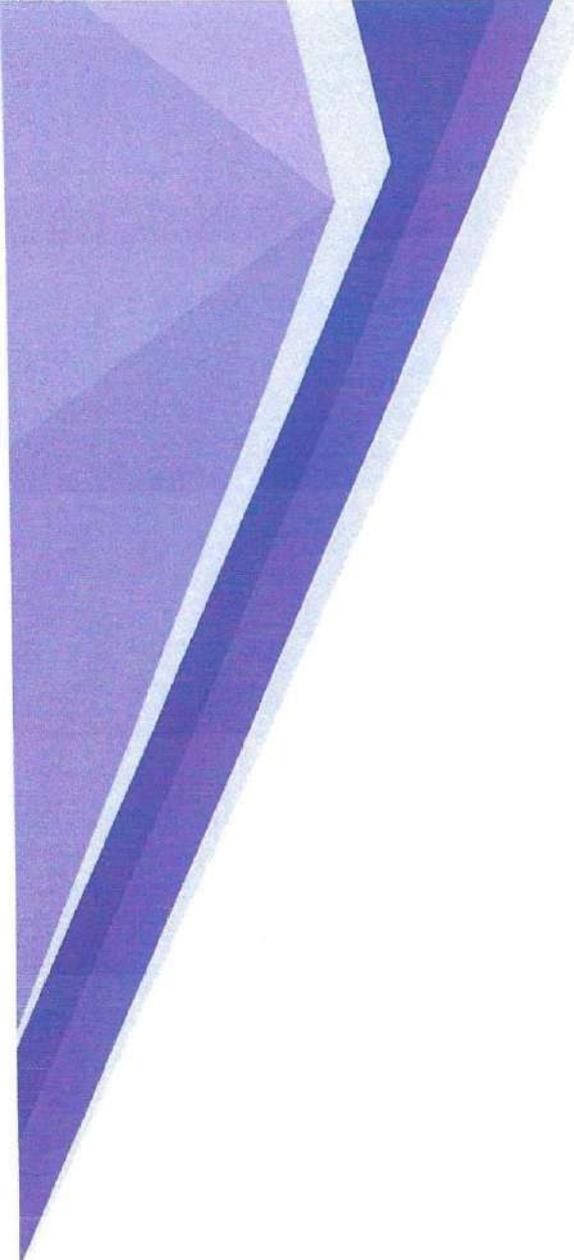
Piso 8.º, Escritório 808 - Kinaxoxo

Luanda | Angola

A Gerência



**RELATÓRIO DE
GESTÃO 2023**



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
CONTEXTO MACROECONÓMICO	3
A ACTIVIDADE SEGURADORA NACIONAL	11
ORGÃOS SOCIAIS	13
ESTRUTURA ACIONISTA	13
ASSEMBLEIA GERAL	13
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	13
ANÁLISE DE RESULTADOS	13
RECEITA	14
ENCARGOS	15
PROVISÃO MATEMÁTICA	15
PROVISÕES PARA RISCOS EM CURSO	15
CUSTOS DE ESTRUTURA	16
RESULTADOS	16
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	17
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	17
MAPA DE BALANÇO - 2023	17
MAPA DE GANHOS E PERDAS – 2023	19
CONTA DE EXPLORAÇÃO (VAB CASH-FLOW) – 2023	21
ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES E CONTINUIDADE	22
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	22



RELATÓRIO DE GESTÃO

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO MACROECONÓMICO

1.1.1 ECONOMIA MUNDIAL

O ano de 2023 trouxe surpresas para grande parte dos economistas. As rápidas subidas das taxas de juro não fizeram cair os mercados financeiros e as taxas de inflação, que continuam significativamente acima do desejado, parecem estar a ser controladas sem despoletar uma recessão. No entanto, esta resiliência inesperada dos mercados não significa que tudo tenha corrido bem.

Embora aparentemente, grande parte do mundo tenha evitado a queda numa nova crise, o crescimento económico abrandou de forma generalizada. Segundo o World Bank o crescimento do PIB mundial tinha sido de 3% em 2022, mas ficou-se pelos 2,6% em 2023. O Fundo Monetário Internacional aponta três grandes culpados para o desacelerar das economias.

Em primeiro lugar, o fim da recuperação económica pós-covid. Em 2022 as economias mais baseadas em serviços observaram uma maior retoma que as outras, mas a retoma está praticamente concluída o que fez estabilizar o crescimento em 2023.

Em segundo lugar, houve um apertar das condições de disponibilização de crédito fruto de políticas monetárias mais restritas que tinham como objectivo controlar a inflação. Esta rigidez dos mercados financeiros afectou o mercado imobiliário e o investimento, especialmente em países com maior incidência de taxas de juro variáveis.

Por fim, com um efeito mais generalizado, a inflação continuou a causar estragos. Os mais afectados foram os países mais dependentes do fornecimento de energia da Rússia e que viram os preços da mesma aumentar.

Com excepção da China e dos Estados Unidos, todas as restantes regiões observaram uma queda de crescimento, dando continuidade à tendência iniciada em 2022. A inflação comportou-se de forma semelhante, observando-se uma subida menor do indicador na maioria das regiões.

A quebra na procura, associada a uma retoma das cadeias logísticas de fornecimento que tinham sido altamente impactadas pelo Covid-19 e pela guerra na Ucrânia, fizeram cair a pressão sobre o mercado das commodities.

O preço dos combustíveis baixou mesmo com a flutuação registada na segunda metade do ano, fruto da instabilidade no médio oriente. A descida deve-se a um aumento das exportações de países não OPEC+ e a uma menor procura, fruto da quebra na produção global.

Os salários mantiveram-se constantes, este facto, associado ao fim de muitos dos apoios dados pós-Covid-19, retirou poder de compra às pessoas, ajudando a diminuir a pressão da procura. Adicionalmente, impediu a chamada wage-price



spiral, fenómeno em que o aumento dos salários leva a uma maior procura, que por sua vez, leva a um aumento de preços, o que leva a uma maior pressão para aumento de salários, perpetuando um ciclo.

Embora, se possa celebrar o aparentemente cenário de soft-landing, os bancos centrais continuam a alertar para o facto de as taxas continuarem bastante acima dos 2% desejáveis.

Por isso mesmo, a política monetária dos principais bancos centrais continuou bastante apertada. Esta política permitiu conter as principais crises do ano no sector bancário nomeadamente quando diversos bancos regionais dos EUA e o Credit Suisse se mostraram problemáticos. No entanto, a rigidez financeira, que se materializa num aumento das taxas de juro, começou a contagiar outras áreas da economia.

Ao longo de 2023 foi possível observar uma diminuição de disponibilização de crédito por parte dos bancos. Por um lado, houve um aumento da exigência para o fornecimento de financiamento, por outro lado, as empresas tentaram diminuir as suas alavancas financeiras contraindo menos dívidas.

A quebra de atractividade dos créditos também levou a uma quebra no investimento. Um dos sectores que mais sentiu esse efeito foi o mercado imobiliário onde os preços das casas começaram a estagnar e até a inverter a tendência de crescimento em alguns países.

Pela positiva, a política monetária mais apertada parece não ter afectado de forma relevante os mercados de dívidas da maioria das economias. Não obstante, o World Bank alerta que no grupo das economias emergentes e em desenvolvimento, 1 em cada 4 países continua a encontrar custos proibitivos de financiamento.

Sem quebrar a tendência de abrandamento dos outros indicadores, também o mercado do trabalho estabilizou. Apenas os países de baixo-rendimento registaram um ligeiro aumento da taxa de desemprego, com os restantes a continuarem a tendência de queda que se vinha a registar desde 2021.

Como ilustrado no gráfico acima, as quedas sentidas em 2023 são modestas quando comparadas com as do período homólogo. Mesmo assim, a Organização Internacional do Trabalho reporta que as dificuldades de contratação e retenção de mão de obra em alguns sectores continuaram com os especialistas a alertar que alguns países estão a assistir a uma fuga de trabalhadores qualificados, dos seus países de origem, para países com melhores ofertas salariais.

Um factor preocupante foi a inexistência de aumento do salário real em 2023. Mesmo com a falta de trabalhadores, tanto o FMI como o ILO reportam que não existiram aumentos salariais significativos no ano findo. Esta ausência de aumentos de remunerações, associados a uma inflação elevada e a um mercado imobiliário que estagnou com preços e taxas de juro elevadas, fez com que os trabalhadores tivessem perdido poder de compra.

Relativamente à estrutura do mercado de trabalho, as mudanças continuaram a acontecer, em especial nos países de alto-rendimento. Houve um aumento de trabalhadores em regime part-time sendo que este fenómeno foi mais prevalente nas mulheres. As horas médias de trabalho continuaram abaixo dos níveis pré-pandemia, em parte devido ao ponto anterior, outra parte porque as empresas têm reduzido cargas horárias de forma a manter profissionais.



A redução de horários como medida de retenção de trabalhadores está em linha com uma nova abordagem das empresas para atracção de talento. O relatório do World Economic Forum indicava que em 2023 apenas 35,3% das empresas viam a oferta de maiores salários como uma estratégia para reter pessoas. Como alternativa, 48,1% das empresas indicavam que iriam começar a apostar numa melhor progressão de carreira para os seus trabalhadores, enquanto 28,5% indicavam que iriam oferecer mais oportunidades de trabalho remoto e híbrido (20,5% indicavam fazê-lo apenas a nível nacional enquanto 8,6% indicavam fazê-lo também a nível internacional).

Na vertente não financeira, 2023 foi um ano de problemas. Enquanto o mundo continuava a assistir às imagens de guerra vindas da Ucrânia, um novo conflito emergiu no Médio Oriente. Um ataque do grupo terrorista Hamas despoletou uma resposta de Israel na Faixa de Gaza. E enquanto a guerra despoletada na Ucrânia era para muitos preto e branco, o conflito do médio oriente foi ganhando vários tons de cinza à medida que dirigentes e representantes de diversos países foram tomando posições opostas. O alegado uso desproporcional de força e crimes de guerra de Israel deixaram vários países a braços com manifestações pró-Palestina e com o aumento de um sentimento antisemita.

Mas nem todos os protestos foram contra a guerra, o mundo assistiu também a lutas pelo ambiente. O tema das alterações climáticas surgiu várias vezes ao longo do ano, quer por bons motivos, como quando a nova lei europeia de restauração da natureza foi aprovada no parlamento europeu numa votação renhida em que os principais opositores eram os partidos de direita mais conservadores. Como por maus motivos, como quando a cimeira da COP28 ficou manchada pelo aparente plano dos Emirados Árabes Unidos de usar esta plataforma da sustentabilidade para discutir negócios de petróleo.

Acima de tudo, o tema das alterações climáticas surgiu sempre que um novo desastre natural se fazia sentir. No que toca a fogos, o Canadá foi atingido pelos piores incêndios de que há registo, a Grécia viu uma das suas ilhas turísticas ter de ser evacuada por causa das chamas, e no Havai, uma das regiões históricas foi reduzida a cinzas. Embora nem todos os fogos sejam causados pelas alterações climáticas, 2023 foi o ano mais quente desde que há registos.

Mas as catástrofes naturais não se ficaram pelos fogos, o mundo enfrentou vários terremotos com dois a ganhar uma dimensão catastrófica, um em Marrocos, que matou 3.000 pessoas, e um que atingiu a Turquia e a Síria e vitimou 60.000 pessoas. Também as cheias foram problemáticas, na Líbia, as maiores cheias do último século destruíram duas barragens e causaram 4.000 mortos.

África Subsaariana

O crescimento económico no ano findo, segundo dados do FMI, ficou nos 3,3%, uma quebra comparada com os 4% registados em 2022.

A inflação em 2023 aumentou, com o índice de preços no consumidor a subir dos 14,5% para os 15,8%. Este aumento foi mais acentuado nos países exportadores de óleo onde o índice subiu dos 18% para os 21,6%.



Após um ano de fraco crescimento o PIB do mercado chinês iniciou uma trajetória de recuperação. Segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e do World Bank, 2022 registou um crescimento de 3% que aumentou para 4,5% no primeiro trimestre de 2023, 6,3% no segundo trimestre e 4,9% no terceiro trimestre, tendo fechado o ano com um crescimento médio relativo a 2022 de 5,2%.

Este crescimento deve-se, maioritariamente, à reabertura da economia e à quebra comparativa registada em 2022. No entanto, o investimento imobiliário continua a cair o que tem pesado negativamente.

Esta região tem escapado à pressão inflacionária que se faz sentir no resto do mundo, em grande parte porque a China é praticamente autossuficiente no que toca ao mercado dos alimentos, e porque a sua posição relativamente à guerra na Ucrânia lhe permitiu ter acesso a preços baixos nas importações de petróleo vindos da Rússia.

O desemprego deverá manter-se alto para os padrões do país, com 2023 a fechar com uma taxa de 5,3%. Esta taxa é consequência do aumento do desemprego entre as camadas mais jovens.

EUA

Segundo dados da OCDE, o PIB dos EUA deverá ter crescido 2,4% em 2023, 0,1 pontos percentuais abaixo da estimativa de 2,5% do World Bank. É um crescimento superior ao registado em 2022 e que espelha a robustez da economia americana.

Graças ao alívio dos constrangimentos das cadeias logísticas os EUA registaram um abrandar da inflação. Segundo o FMI, este indicador, que havia crescido 8% em 2022, registou um crescimento de 4,1% em 2023. De acordo com estatísticas da Casa Branca esta redução da inflação é causada, em grande parte, pela quebra da subida de preços nos bens alimentares, na energia e nos bens de consumo.

O mercado do trabalho continuou a crescer, mas a um ritmo mais lento do que o registado em 2022. A OCDE estima que a taxa de desemprego se tenha mantido nos 3,6%, um valor historicamente baixo para o país.

Perspectivas Futuras

Mundo

Espera-se um cenário económico para 2024 semelhante ao vivido em 2023, com a maioria dos indicadores económicos a crescer de forma muito moderada. No médio longo prazo é expectável que as políticas monetárias mais restritivas vão sendo aliviadas à medida que a inflação vai sendo controlada.

Como espelhado no gráfico acima, o crescimento do PIB deve abrandar ainda mais em 2024. Segundo dados do World Bank, o PIB mundial deverá crescer apenas 2,4% em 2024, uma quebra de 0,2 pontos percentuais face a 2023, com uma recuperação em 2025 para um crescimento de 2,7%. Os dados da OCDE são mais optimistas, estimando um crescimento do PIB de 2,7% em 2024 e 3% em 2025. Em todos os casos, são crescimentos abaixo da média registada entre 2013 e 2019 que segundo a OCDE foi de 3,4%.



Relativamente ao indicador que mais problemas continua a causar, a inflação, é esperado que esta continue a abrandar. Embora o conflito no Médio Oriente tenha aumentado a volatilidade do mercado do petróleo, é esperado que os preços desçam em 2024, dada a quebra do crescimento mundial e o aumento das exportações provenientes de outros países. Todavia, estas previsões partem do pressuposto que os conflitos existentes não sofrem um aumento de intensidade e abrangência. O preço dos metais também deverá cair à medida que a actividade na China abranda.

Desta forma, o FMI estima que a inflação deverá passar de 4,6% nas economias mais avançadas em 2023, para 3% em 2024, com uma previsão a longo prazo (2028) de 2%. Por seu lado, as economias emergentes e em desenvolvimento, que registaram uma taxa de inflação de 8,5% em 2023, deverão registar uma taxa de 7,8% em 2024 e de 5% em 2028.

É importante referir que os indicadores mencionados acima, PIB e inflação, estão bastante dependentes de uma manutenção ou redução de intensidade no conflito na Ucrânia e no Médio Oriente. Um dos maiores riscos do ponto de vista económico para o próximo ano é que estas guerras voltem a causar constrangimentos nas cadeias de abastecimento. Alguns ataques recentes no mar vermelho já causaram complicações em algumas rotas de fornecimento e grandes disrupções no fornecimento de petróleo podem fazer disparar a inflação.

Adicionalmente, se as taxas de inflação se mostrarem mais difíceis de abrandar do que esperado, poderá haver um novo agravamento da política monetária fazendo disparar juros. Embora o mercado financeiro tenha mostrado grande resiliência em 2023, existem receios de que maiores restrições financeiras possam quebrar essa mesma resiliência.

O emprego é um indicador que costuma arrastar-se com algum atraso em relação ao acelerar e desacelerar das economias, como tal, enquanto os restantes indicadores económicos sofreram quebras em 2023, o mesmo só se deve observar no emprego em 2024. O ILO estima que a nível mundial o emprego cresça apenas 0,8% em 2024, no entanto, este crescimento está apoiado nos países de menor rendimento, dado que para as economias de rendimento médio alto o crescimento deverá ser de apenas 0,3% e para as economias de alto rendimento é esperado um decréscimo de 0,2%. As mulheres serão mais afectadas por esta quebra, a nível mundial, o emprego masculino deverá aumentar 1,1%, enquanto o feminino deverá aumentar apenas 0,3%.

A perspectiva para a taxa de desemprego é de estabilidade, passando de 5,1% em 2023 para 5,2% em 2024, valor que se deverá manter em 2025. É expectável que este aumento ligeiro seja transversal aos níveis de rendimento dos países.

Do ponto de vista político, 2024 promete ser um ano atribulado. O conflito no Médio Oriente mostra sinais de poder subir de tom, com Israel a promover ataques que extravasam a resposta ao Hamas. Este conflito ameaça não só arrastar mais países para a guerra, como incendiar ainda mais as opiniões públicas pelo mundo inteiro. A guerra na Ucrânia não mostra sinais de se aproximar de uma conclusão numa altura em que o apoio ao país invadido parece perder força, nomeadamente nos Estados Unidos. Para os EUA o ano de 2024 é especialmente importante pois será ano de eleições onde o cenário de reeleição de Donald Trump é uma realidade bastante presente, que poderá mergulhar o país num ambiente de conflito social intenso e pôr em causa muitas das posições externas tomadas nos últimos anos.



No que toca ao ambiente, o ano de 2023 foi o ano mais quente desde que há registo, mas 2024 pode vir a ser pior segundo um relatório do Fundo Mundial para a Natureza. Nos EUA algumas seguradoras já retiraram a sua cobertura a casas nos estados da Califórnia e Florida dado o risco de seca e incêndios. Os especialistas temem que o próximo ano traga ainda mais catástrofes naturais e fenómenos meteorológicos extremos.

África Subsaariana

Segundo dados da agência Reuters e do FMI o crescimento da economia deverá recuperar para os 4% em 2024, voltando ao mesmo patamar que em 2022.

O FMI espera que em termos médios os níveis de dívida estabilizem à volta dos 60% do PIB. Desta forma, interrompe-se uma tendência de endividamento crescente que se vinha observando há já uma década.

Cerca de 40% dos países da região deverão conseguir baixar a inflação no próximo ano, mas a maioria continuará a braços com subidas.

Também cerca de 40% dos países da região estão classificados como frágeis ou em áreas de conflito. O FMI reporta estes dados, sublinhando que houve 11 golpes ou tentativas de golpe de estado desde 2020, para ilustrar que a instabilidade política traz incerteza às projecções.

Adicionalmente, esta instabilidade tem custos, tanto económicos como humanitários.

China

A OCDE espera um crescimento de 4,7% do PIB chinês em 2024, mais um sinal de abrandamento da economia do país. A situação deve continuar a agravar-se com o crescimento em 2025 a cair para os 4,2%.

A expectativa é de que a taxa de inflação permaneça baixa, 1% em 2024 e 1,5% em 2025. A China deverá manter a sua posição favorável no acesso à energia russa, mantendo os preços do sector baixos. Adicionalmente, a quase auto-suficiência alimentar também não deverá ser afectada, evitando o disparar dos preços no sector alimentar.

O FMI prevê que o desemprego se mantenha estável nos 5,2% no próximo ano, sendo que a mão-de-obra mais jovem continuará a ser mais afectada.

O maior risco para a economia chinesa no futuro imediato é o sector imobiliário onde muita incerteza continua a pairar sobre algumas das suas maiores empresas.

EUA

As projecções da OCDE indicam que o PIB dos EUA, que cresceu 2,4% em 2023, cresça apenas 1,5% em 2024. Se a economia mantiver a trajectória económica actual, deverá haver uma ligeira recuperação em 2025 para um crescimento de 1,7%.

Ao contrário da maioria das outras regiões, é esperado que a política monetária aperte durante o próximo ano, dado que os EUA tiveram uma posição mais relaxada em 2023. Por conseguinte, poderá existir uma ligeira quebra do investimento, um



abrandamento do sector imobiliário e um aumento do desemprego. Como tal, o desemprego deverá subir para os 4,1% segundo a OCDE, ou numa projecção mais optimista, para os 3,8% segundo o FMI.

De notar que, conforme mencionado nas projecções mundiais, o cenário de novo confronto entre Joe Biden e Donald Trump parece tornar-se cada vez mais real. Para além das implicações económicas que uma mudança de partido no poder pode trazer, existe um risco real de crispação das relações entre a população democrata e republicana. Este cenário de volatilidade traz muita incerteza aos especialistas no que toca a previsões para 2024. Pese embora as eleições tenham lugar no último trimestre do ano, existem receios que um regresso ao poder do candidato republicano possa enviar logo sinais negativos aos mercados financeiros.

1.1.2 ECONOMIA NACIONAL

Ao contrário do que se passou no resto do globo, Angola teve um 2022 marcado por boas condições económicas. A sua moeda (kwanza) valorizou, a dívida pública diminuiu e o PIB começou a recuperar. Mesmo assim, 1/3 da população angolana vive abaixo do limiar da pobreza (menos de 2,15\$ por dia). A inflação, embora tenha diminuído, permanece alta, em especial no mercado da alimentação, também o desemprego continua elevado tal como o custo de vida.

As previsões indicam que Angola deverá fechar 2022 com o crescimento do PIB a aumentar para os 3,1%. Um crescimento muito significativo dado que o ano anterior (2021) encerrou com uma taxa de 0,7%. Este acelerar do crescimento deve-se em grande parte ao crescimento dos sectores do petróleo. De notar que em Janeiro de 2021 o preço do barril era de 55\$/barril, e em Março de 2022 era de 125\$/barril, sendo que as exportações de petróleo representam cerca de 80% das exportações deste país.

Contrariando tendências mundiais, a inflação angolana caiu dos 28,8% em 2021 para os 22,2% em 2022. Esta queda deve-se maioritariamente à valorização da moeda angolana. No entanto, a Julho de 2022 a inflação do sector alimentar encontrava-se nos 24%, que embora seja uma descida dos 31,6% no mesmo período do ano anterior, demonstra que ainda existem fortes dificuldades para as famílias e que é preciso continuar a trabalhar para fazer descer ainda mais a inflação.

Outro indicador positivo para Angola é o rácio de dívida pública.

O ano de 2021 fechou com valores de dívida pública a equivalerem a mais de 80% do PIB do país, já em 2022 é esperado que o valor fique na casa dos 61%. É necessário sublinhar que grande parte desta queda está assente na alteração das taxas de câmbio, isto porque cerca de 80% da dívida do país está em moeda estrangeira, e com a apreciação do kwanza, o valor caiu proporcionalmente. Ainda assim, existem sinais de que, com um crescimento do PIB constante como o que se espera, e com incentivos ao investimento e reforço da economia, esta redução se possa tornar um fenómeno mais estruturado e não apenas um efeito financeiro.

A balança corrente angolana também evoluiu de forma positiva, tendo subido para valores entre os 11,3% e os 12,7% do PIB dependendo das previsões, ambos os cenários representam um aumento face a 2021. Mais uma vez, este crescimento está alavancado no aumento dos preços do petróleo.



Os números mais recentes relativamente ao desemprego indicam uma taxa de 30,2% no fim do Q2, início de Q3 do ano findo, sendo que em 2021 rondaria os 34%. É importante notar a dificuldade em obter dados oficiais, pelo que mais importante do que a taxa exacta é a informação relativa à evolução e à proporção. Por um lado, a evolução é positiva, embora a queda possa não ser exactamente de 4 pontos percentuais tendo em consideração as taxas reais, é mais um indicador macroeconómico positivo no contexto actual da economia do país. Por outro lado, continua a ser uma taxa bastante elevada, pelo que, conforme mencionado anteriormente, o nível de pobreza no país permanece elevado e as dificuldades em comprar bens de primeira necessidade é uma realidade de muitas famílias. Note-se ainda que a taxa de desemprego jovem se encontra na casa dos 56%, o que, ainda que seja difícil obter dados oficiais e precisos relativamente a este indicador, revela que mais de metade da população activa jovem está desempregada.

Fora do âmbito financeiro, 2022 foi ano de eleições em Angola. Embora se esperasse alguma turbulência política e houvesse uma incerteza maior que a normal relativamente às mesmas, o processo eleitoral decorreu de forma pacífica e os resultados foram aceites sem grandes contestações. O partido vencedor, o MPLA, que venceu com 51,2% dos votos, o que representa uma perda de 26 assentos no parlamento, era já o partido no governo e manteve a sua maioria absoluta. A manutenção do enquadramento político confere estabilidade ao país e leva a crer que haverá uma manutenção da política económica e social que se tem vindo a registar até à data.

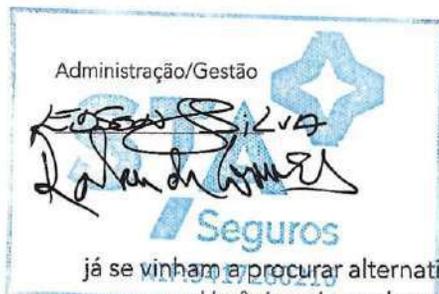
Perspectivas Futuras

É esperado que o crescimento do PIB desacelere nos próximos anos, à medida que o sector do petróleo também desacelera. Como tal, o crescimento do PIB deve ficar pelos 2,7% em 2023 e 2,5% em 2024. No entanto, é esperado que o crescimento dos sectores da economia não ligados ao petróleo continuem fortes, reflectindo um esforço por parte do governo em investir nestes sectores de forma a diversificar a economia e combater a inflação.

A tendência de queda da inflação deve manter-se nos próximos anos, é esperado que a taxa caia para os 14% em 2023 e 11% em 2024. No entanto, não é esperado que o preço do petróleo se mantenha nos valores actuais, pelo que a volatilidade do mesmo pode vir a afectar negativamente estas projecções.

A dívida pública deverá continuar a cair nos próximos anos, projecta-se que caia para valores abaixo dos 58% do PIB em 2023-2024, com a dívida do governo central a cair para os 54,5% no mesmo período. No entanto, Angola continua exposta a alguns riscos, nomeadamente ao rácio de dívida pública em moeda estrangeira que é de 80%, o que torna o país mais vulnerável face a flutuações nas taxas de câmbio. Adicionalmente, 77% da dívida externa tem uma taxa de juro variável, o que num cenário de política global mais apertado pode vir a penalizar o país.

No que toca à balança comercial angolana é esperado que o indicador venha a cair nos próximos anos. As previsões apontam para uma balança positiva de 8,1% do PIB em 2023 seguida de uma balança positiva de 2,6% do PIB em 2024. No longo prazo é esperado que a balança passe a apresentar um valor negativo de -0,3% do PIB. Esta tendência de descida está ligada ao preço do barril de petróleo que se espera que venha a cair nos próximos anos. É preciso lembrar que



já se vinham a procurar alternativas energéticas ao uso de combustíveis fósseis e a guerra na Ucrânia veio acelerar esse processo de diversificação energética.

Uma das grandes ameaças para o futuro mundial, mas em especial para o território africano e para Angola continuam a ser as alterações climáticas. Angola está no número 23 de 180 no índice de risco climático (Germanwatch 2019), o que significa que está entre os países mais afectados por fenómenos climáticos. Por conseguinte, estes países também tendem a ser os mais vulneráveis e susceptíveis de serem afectados no futuro.

1.2 A ACTIVIDADE SEGURADORA NACIONAL

Como consequência da liberalização do mercado segurador, durante o período de 2005/2010, o mercado angolano viu surgir um conjunto de novas companhias seguradoras. Em paralelo também o mercado de mediação e corretagem sofreu um desenvolvimento assinalável o que tornou bastante competitivo, o mercado segurador em Angola. No entanto, segundo a Associação de Seguradoras de Angola (ASAN), a taxa de penetração na economia ainda é reduzida, representando 0,7% do PIB. Segundo a esta associação, o mercado angolano de seguros cresceu 13% no último ano.

Angola continua a apresentar um nível de concentração muito elevado no setor dos seguros, traduzido num peso relativo de 75,7% para as cinco maiores seguradoras, nomeadamente a ENSA (que espera a privatização), Sanlam, Fidelidade, Nossa Seguros e BIC Seguros.

Os dados da entidade associativa indicam que em 2022 operaram no mercado de Angola 24 seguradoras, mais duas que em 2021. Pesando perto de 38% do total de seguro direto, o ramo Saúde é o mais representativo, seguindo-se o setor de Petroquímica com 22,6%, Acidentes de Trabalho (9,5%) e os seguros de Automóvel, com 8,8% da carteira.

Em relação às sociedades de fundos de pensões, o mercado não sofreu qualquer alteração, sendo que as 8 sociedades gestoras que operaram no ano anterior se mantiveram em actividade em 2022.

Os dados constantes no site da Agência Angolana Reguladora e de Supervisão de Seguros (ARSEG), dão conta de um aumento de 51 mediadores pessoas colectivas (1351 mediadores licenciados) e 99 mediadores individuais.

Números da entidade reguladora (ARSEG) relativos ao 4º trimestre de 2021, indicam que a ENSA, pendente de ser vendida (1ª fase de privatização), mantinha-se líder no ranking geral, com 31,39% de quota, seguida de NOSSA (14,29%), a Fidelidade (14,15%), Sanlam (12,66%) e Prudencial (5,76%).

Por ramos, enquanto a estatal ENSA detinha perto de 32% em não Vida, a subsidiária local da portuguesa Fidelidade liderou o negócio Vida com 28,56%, seguida de NOSSA, com 22,81% e ENSA (20,28%).

Apesar do crescimento que se tem verificado no sector é vital a necessidade de implementação de estratégias que visem aumentar a taxa de penetração da actividade seguradora, quer através do desenvolvimento de novos produtos, quer através da aposta em novos canais de distribuição com especial ênfase no canal bancário.

Para enfrentar o incremento da concorrência e os constrangimentos do mercado, quer ao nível legislativo, quer ao nível do desenvolvimento económico é fundamental as companhias seguradoras apostarem na eficiência interna, através do investimento na melhoria da qualidade da informação de gestão e do desenvolvimento de competências tecnológicas que possibilitem aumentar a rentabilidade do negócio.

Perspectivas Futuras

O ano de 2023 teve fortes desenvolvimentos na credibilidade e confiança no mercado, e embora o sector segurador e de fundos de pensões tenha apresentado, nos últimos anos, uma expansão rápida, importa que a trajectória de crescimento continue sustentada, sólida e preparada para os desafios inerentes à economia.

Em termos legislativos, o sector segurador foi marcado pela entrada em vigor e aplicação do novo quadro normativo que serve de base ao funcionamento do setor no país, através da "Lei da Actividade Seguradora e Resseguradora". O diploma vem fortalecer objectivos chave como o reforço da protecção dos tomadores de seguros, segurados e beneficiários, e a prevenção de actuações contrárias à lei, abraçando o desafio de consolidar, desenvolver e dinamizar este importante sector de actividade.

O novo normativo vem incorporar as melhores práticas internacionalmente reconhecidas na gestão de seguradoras que acrescentam valor na protecção dos direitos e interesses do consumidor de seguro e terceiros lesados, e consequentemente acrescentam igualmente valor às empresas do ramo, na sua imagem e confiança, perante clientes e futuros clientes.

Face a todos os desenvolvimentos e perspectivas, 2024 será um ano desafiador para toda a economia, e ao mesmo tempo, consolidador das alterações decorrentes do ano findo.



2.1 ESTRUTURA ACIONISTA

O capital social da STAS Seguros é de 1.320.000 mAKZ (mil trezentos e vinte milhões de kwanzas), tendo sido realizado 993.780 mAkz (novecentos e noventa e três milhões de kwanzas), dividido e representado por 100 (cem) acções nominativas, cada uma com o valor nominal de 10.000 mAkz (Dez mil Kwanzas).

2.2 ASSEMBLEIA-GERAL

A Assembleia Geral é constituída por todos os accionistas e delibera sobre as matérias que lhe sejam exclusivamente atribuídas por lei ou pelos estatutos.

Compete em especial à Assembleia Geral:

- eleger e destituir os membros dos órgãos sociais incluindo os respectivos presidentes;
- deliberar sobre aumentos de capital;
- aprovar o relatório de gestão e contas de cada exercício, bem como o parecer do Conselho Fiscal;
- deliberar sobre a aplicação de resultados.

Reúne-se anualmente, em sessão ordinária, nos primeiros 3 meses depois de findo o exercício anterior. Podem ser convocadas reuniões extraordinárias por decisão do Presidente da Mesa ou a pedido do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal ou por um ou mais accionistas possuidores de acções correspondentes a, pelo menos, 5% do capital. As deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria absoluta dos votos presentes.

2.3 CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é composto por um número ímpar de membros, num mínimo de três, com mandatos de duração de três anos, renováveis. Têm todas as competências que não estejam expressas e explicitamente atribuídas à Assembleia Geral, nomeadamente, mas sem limitação, para exercer os mais amplos poderes de gestão e de representação da sociedade, praticando todos os atos necessários ou convenientes à prossecução da sua atividade.

3 ANÁLISE DE RESULTADOS

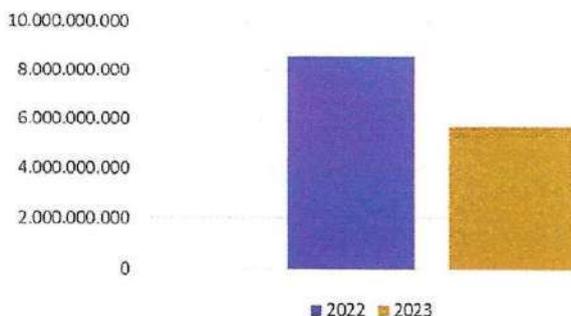
O desempenho da STAS Seguros durante o período de 2023, demonstra uma desaceleração da sua actividade económica, que se reflectiu num agravamento dos indicadores económicos e financeiros. Para além da diminuição dos resultados líquidos, o comportamento da actividade de exploração teve forte impacto no Valor Acrescentado Bruto e nos Meios Libertos, que registaram um agravamento em relação ao exercício de 2022.

Em 2023, ocorreu uma alteração na forma de registo das contas de Variação das provisões técnicas, que teve como resultado a diminuição dos valores registados em custos e proveitos (contas 61 e 71) sem, no entanto, modificarem os resultados dos períodos. Por este motivo, algumas comparações homólogas apresentadas estarão desajustadas



As receitas dos prémios e seus adicionais registaram em 2023 um montante de 5.702.087.431,53 Akz, que compara com os 8.589.948.281,19 Akz do ano anterior. Este acréscimo representa um decréscimo de 44,5% face ao ano anterior.

PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS



a. DE SEGURO DIRECTO

O volume de prémios de seguros facturado em 2023 atingiu os 5.702.087.431,53 Akz, dos quais se destacam o seguro de acidentes de trabalho, doenças e viagens que representou 53,9%, seguido da petroquímica que atingiu os 31,5%. O seguro Vida em 2023 significou 7% e os valores dos restantes ramos totalizaram cerca de 7% do total dos prémios facturados.

b. DE COSSEGURO

Em 2023 não foram registados valores de cosseguro, ao contrário do ocorrido em 2022 em que o negócio de Cosseguro registou movimento no montante de 2.105.797.574,21 Akz, relativo ao ramo da petroquímica, repartido por Co-Seguro Regime Especial (727.789.188,19 Akz) e por Co-Seguro Aceite (1.378.008.386,02 Akz).

3.1.2 RENDIMENTOS DE INVESTIMENTOS

Os rendimentos provenientes de aplicações financeiras atingiram em 2023 os 373.406.511,71 Akz, que representa um aumento de 134,8% face a 2022, onde estes rendimentos representavam 159.030.372,64 Akz.

RENDIMENTOS DE INVESTIMENTOS

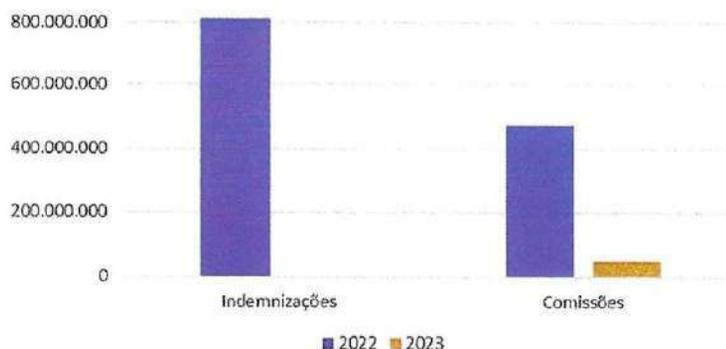




3.1.3 RECEITAS DE RESSEGURO CEDIDO

As receitas de resseguro cedido diminuiram 96,2% em 2023, face a 2022, atingindo um montante de 49.152.554,44 Akz, relativos a comissões.

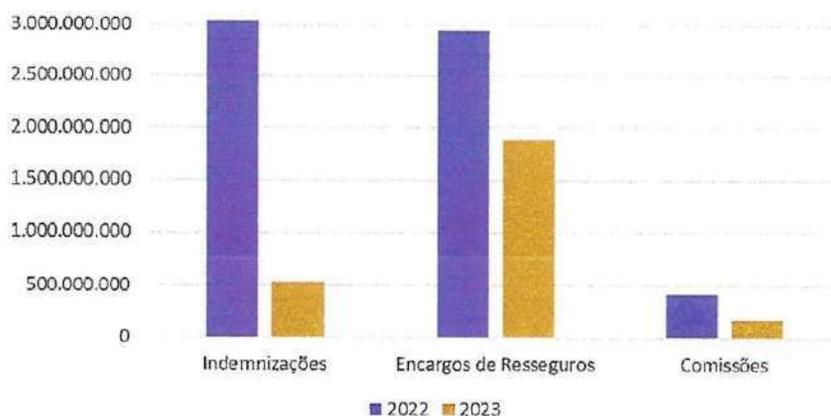
RECEITAS DE RESSEGURO CEDIDO



3.2 ENCARGOS

No exercício de 2023, os custos associados às receitas atingiram os 2.605.362.611,45 Akz, o que representa um decréscimo de 58,8% em relação a 2022 onde estes encargos representavam um montante de 6.330.029.416,19 Akz.

ENCARGOS



3.3 PROVISÃO MATEMÁTICA

A provisão matemática para o exercício 2023 registou um valor de 259.208.455,61. Em 2022, esta provisão registava um valor de 16.341.542,33 Akz.

3.4 PROVISÕES PARA RISCOS EM CURSO

Durante o exercício de 2023 as provisões para riscos em curso registadas a débito totalizam 833.441.294,27. Estes valores comparam mal em relação a 2022, onde os valores a débito totalizaram 8.318.534.789,21 Akz e as registadas a crédito 8.152.293.113,33 Akz, o que originou um saldo negativo de 166.241.675,88 Akz.

3.5 CUSTOS DE ESTRUTURA

Os custos de estrutura atingiram o montante de 1.571.592.105,41 Akz no exercício de 2023, o que compara com os 1.503.870.847,79 Akz do exercício de 2022. O aumento de 4,5% nos custos de estrutura é justificado pelos custos com pessoal e custos administrativos que aumentaram respectivamente 20,5% e 42,7%. As rubricas de impostos e taxas e amortizações registaram diminuições de 37,8 e 55,2% respectivamente. A evolução dos custos de estrutura está representada no quadro seguinte.

Rubrica	2023	2022
Custos com o pessoal	791.792.858,07	656.922.925,13
Outros custos administrativos		
Electricidade	1.978.173,12	2.066.672,68
Combustíveis	1.981.909,68	1.394.164,99
Água	98.912,71	327.748,08
Material de escritório	13.483.891,70	12.676.894,27
Livros e documentação técnica	224.620,00	60.200,00
Conservação e reparação	17.662.982,74	52.272.739,09
Rendas e alugueres	43.586.207,75	36.061.556,68
Despesas de representação	5.118.328,42	17.539.553,35
Comunicação	11.739.736,92	13.840.158,75
Deslocações e estadas	14.840.639,26	15.340.111,94
Seguros	4.592.225,54	0,00
Publicidade e propaganda	42.682.819,44	94.144.554,13
Limpeza, higiene e conforto	47.137.228,87	2.604.111,33
Contencioso e notariado	232.848,59	1.324.741,74
Vigilância e segurança	9.470.221,91	521.666,32
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	3.883.171,61	0,00
Trabalhos especializados	236.198.734,52	80.603.860,77
Outros fornecimentos	32.649.605,00	10.835.103,55
Sub-total	487.562.257,78	341.613.837,67
Impostos e taxas	235.242.249,94	378.097.991,53
Amortizações/depreciações do exercício		
Imobilizado corpóreo	23.436.704,00	21.072.627,45
Imobilizado incorpóreo	33.558.035,62	106.163.466,01
Sub-total	56.994.739,62	127.236.093,46
Total	1.571.592.105,41	1.503.870.847,79

3.6 RESULTADOS

Os resultados líquidos atingiram em 2023 os 125.151.184,76 Akz, o que representa um decréscimo de 13,0%, em relação ao valor de 2022 (143.918.228,59 Akz). Este resultado é consequência do menor aumento das receitas em comparação com o aumento dos custos ocorridos.



**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS 2023**

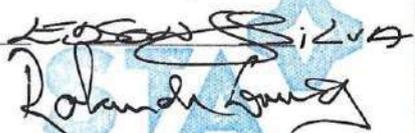
4 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados do exercício atingiram no exercício de 2023 um montante de 125.151.184,76 Akz (cento e vinte e cinco milhões, cento e cinquenta e um mil, cento e oitenta e quatro kwanzas e setenta e seis cêntimos), o qual será transferido para resultados transitados para cobertura de resultados negativos de exercícios anteriores.

5 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5.1 MAPA DE BALANÇO - 2023

Código das Contas	Designação	Notas	EXERCÍCIO					Exerc. Anterior Totais Activo Líquido	
			Vida	Não Vida	Contas Gerais	Totais Activo Bruto	Provisões e Amortiz.		Totais Activo Líquido
ACTIVO									
210+250+253	Investimentos								
	Imoveis	4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
2010+210	Títulos de rendimento variável	5	0,00	188.814.720,00	0,00	188.814.720,00	0,00	188.814.720,00	
2011+211	Títulos de rendimento fixo	5	0,00	514.277.661,00	0,00	514.277.661,00	0,00	303.000.000,00	
2012+212	Empréstimos hipotecários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
2013+213	Outros empréstimos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
2014+214	Depósitos em instituições de crédito	6	0,00	820.047.980,38	0,00	820.047.980,38	0,00	1686.361427,62	
2015+215	Outros								
22	Depósitos Junto de Empresas Cedentes		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Provisões Técnicas de Resseguro Cedido		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
320	Provisão Matemática do Ramo Vida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
321	Provisão Matemática do Ramo Ac. Trab.		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
322	Provisão para Riscos em Curso	7	0,00	95.052.869,52	0,00	95.052.869,52	0,00	301678.914,34	
323	Provisão para Sinistros Pendentes	7	0,00	438.78160159	0,00	438.78160159	0,00	808.401387,54	
	Prémios de Cobrança								
400	- Directa	8	0,00	77.840.288,98	0,00	77.840.288,98	0,00	128.378.958,14	
401	- Indirecta	8	0,00	330.420.160,26	0,00	330.420.160,26	0,00	866.876.909,97	
	Devedores								
41+42+470	Por Operações de Seguro Directo	9	0,00	40.171910,8	0,00	40.171910,8	0,00	1293.797.587,69	
43+44	Por Operações de Resseguro	15	0,00	0,00	2.262.946.550,43	2.262.946.550,43	0,00	0,00	
46	Estado e Outros Entes Públicos	16	0,00	0,00	161091262,20	161091262,20	0,00	0,00	
472	Subscritores de Capital	10	0,00	0,00	159.688.378,29	159.688.378,29	0,00	159.871312,00	
473	Accionistas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
474	Outros	17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Outros Elementos do Activo								
24+252+255	Imobilizações Corpóreas e Existências	11	0,00	0,00	270.024.769,70	270.024.769,70	93.113.117,08	176.881622,62	72.772.229,93
10+11	Depósitos Bancários e Caixa	12	0,00	0,00	263.429.871,32	263.429.871,32	0,00	263.429.871,32	276.10246,29
27	Outros		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Acréscimos e Diferimentos								
4800	Juros a receber	18	0,00	0,00	137.272.679,31	137.272.679,31	0,00	137.272.679,31	49.179.748,00
4801+481	Outros acréscimos e Diferimentos	18	0,00	0,00	1861684,21	1861684,21	0,00	1861684,21	65.737.069,87
23+251+254	Imobilizações Incorpóreas	11	0,00	0,00	728.290.430,70	728.290.430,70	687.673.583,69	40.616.847,01	64.053.551,01
TOTAL			0,00	2.505.407.919,1	3.984.605.626,8	6.490.028.818,07	780.816.730,77	5.709.198.087,30	6.374.827.231,40

 Roberto Silva

Código das Contas	Designação	Notas	EXERCÍCIO				Exercício Anterior
			Vida	Não Vida	Contas	Totais	Totais
	Passivo						
	Provisões Técnicas						
	Provisão Matemática do Ramo Vida						
300	-De Seguros Directos	13	275.280.689,90	0,00	0,00	275.280.689,90	16.072.234,29
310	-De Resseguros Aceites	13	0,00	45.606.791,00	0,00	45.606.791,00	0,00
	- Provisão Matemática de Ac. Trabalho						
301	-De Seguros Directos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
311	-De Resseguros Aceites		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Provisão para Riscos em Curso						
302	-De Seguros Directos	13	0,00	1434.156.971,85	0,00	1434.156.971,85	913.637.151,90
312	-De Resseguros Aceites		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
303	Provisão p/ Incap. Temp. de Ac. Trabalho	13	0,00	0,00	0,00	0,00	86.527.035,9
	Provisão para Sinistros Pendentes						
304	-De Seguros Directos	13	973.388.890,45	0,00	0,00	973.388.890,45	156.1436.338,03
313	-De Resseguros		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
305	Provisão para Desvios de Sinistralidade		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Fundo de Actualização e Regularização		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras Provisões						
490	Provisão para Prémios em Cobrança	13	0,00	58.759.893,63	0,00	58.759.893,63	227.454.328,03
491	Provisão p/ Créditos de Cobr. Duvidosa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
492	Provisão para Riscos e Encargos	13	0,00	0,00	0,00	0,00	480.000,00
45	Depósitos Recebidos de Resseguradores		0,00	0,00	37.999.889,91	37.999.889,91	38.063.865,73
	Credores						
41+42	Por Operações de Seguro Directo	14	0,00	31025.121,84	0,00	31025.121,84	91956.450,91
43+44	Por Operações de Resseguro	15	0,00	0,00	0,00	0,00	213.665.253,44
471	Empréstimos Bancários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
46	Estado e Outros Entes Públicos	16	0,00	0,00	0,00	0,00	98.214.332,46
473	Accionistas	10	0,00	0,00	209.141.667,00	209.141.667,00	329.141.667,00
474	Outros	17	0,00	0,00	267.821.760,08	267.821.760,08	251.282.883,91
482+483	Acréscimos e Diferimentos	18	0,00	0,00	59.093.197,62	59.093.197,62	3.629.405,83
50	Capital	19	0,00	0,00	2.503.118.063,70	2.503.118.063,70	2.503.118.063,70
51	Prémios de Emissão		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
520	Reserva Legal		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
521	Reserva Estatutária		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
522	Reserva de Reavaliação		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
523	Reservas Especiais		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
524	Reservas Livres		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Flutuação de Valores						
550	-De Títulos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
551	-De Imóveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
552	-De Câmbios		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
59	Resultados Transitados	19	0,00	0,00	(311.347.834,44)	(311.347.834,44)	(103.769.807,61)
88	Resultados do Exercício	19	0,00	0,00	125.151.184,76	125.151.184,76	143.918.228,59
	TOTAL		1248.669.380,35	1569.548.778,32	2.890.977.928,63	5.709.196.087,30	6.374.827.231,40

5.2 MAPA DE GANHOS E PERDAS – 2023

Contabilista

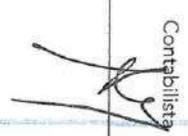
Administração/Gestão

Rosângela Silva
Rafael de Souza

Seguros
NIF:5417280216

Grupo das Contas	DÉBITOS	Notas	Vida	Adiendas, Degravações e Viagens	Imóvel, Elementos da Natureza	Diversos Depósitos em Contas	Automóv.	Transp.	Petroq.	R. C. Geral	Diversos	Contas Gerais	Totais	Exercício Anterior Totais
6100	Provisão Matemática		259.208.455,61	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	259.208.455,61	16.341.542,33
6101	-De Seguros Directos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6102	-De Resseguros Aceitas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6102	-De Resseguros Cedidos (Diminuição)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6110	Provisão para Riscos em Curso		0,00	57.700.655,84	37.653.991,12	6.197.960,71	28.918.461,18	3.737.651,18	44.932.745,45	(10.247.228,72)	(92.796.946,89)	0,00	581.206.455,45	7.102.204.288,31
6111	-De Seguros Directos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6111	-De Resseguros Aceitas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6112	-De Resseguros Cedidos (Diminuição)		0,00	53.954.702,95	0,00	0,00	0,00	0,00	112.671.947,87	0,00	0,00	0,00	206.626.044,82	1.084.229.595,94
612	Provisão p/ Incapac. Temporárias de Ac. T.		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
613	Provisão para Desvio de Sinistralidade		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
619	Provisão para Desvio de Sinistralidade		0,00	45.666.791,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	45.666.791,00	0,00
62	Participação nos resultados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
62	Participação nos resultados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6640	Provisão para Prémios em Cobrança		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
600	Indemnizações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
600	-De Seguros Directos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6000	-Do Exercício	20	14.658.927,75	1.826.322.433,36	0,00	0,00	77.569.092,79	110.417,60	0,00	0,00	9.839.225,32	0,00	1.838.293.665,83	2.231.657.635,95
6001	-De Exercícios Ant. (realizações)	20	0,00	(91.322.278,99)	0,00	(5.489.341,22)	(6.699.995,59)	0,00	0,00	(4.000.000,00)	(21.330.462,26)	0,00	(503.791.112,03)	805.148.759,77
601	-De Resseguros Aceitas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
602	-De Resseguros cedidos	20	0,00	(884.936.594,73)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(884.936.594,73)	0,00
630	Comissões		8.676.356,88	213.769.630,06	10.712.658,07	125.955,53	28.259.492,65	47.397,97	0,00	1.498.120,73	8.344.410,69	0,00	289.224.949,98	422.851.205,27
631	-De Seguros Directos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
631	-De Resseguros Aceitas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
632	-Despesas de Aquisição	21	57.786.697,58	6.402.019,80	138.387,85	45.766,94	3.766.896,33	0,00	0,00	37.700,00	(2.495.674,32)	0,00	65.743.994,10	0,00
633	-Comissões Cossuaro	21	(43.053.135,15)	(79.392.003,48)	(6.838.494,59)	(41.317,57)	(12.738.568,49)	(38.393,49)	0,00	(1.125.140,53)	(4.936.611,32)	0,00	(47.216.673,69)	0,00
640	Encargos de Resseguros Cedidos		0,00	166.644.212,69	0,00	0,00	0,00	0,00	1.628.978.850,53	0,00	38.074.464,27	0,00	1.633.665.527,48	2.870.471.821,19
641	-Prémios		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
642	-Juros		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
642	-Prémio Mínimo Depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
643	-Encargos de Resseguro Cedidos	22	0,00	(10.650.891,48)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(10.650.891,48)	0,00
650	Perdas Realizadas em Investimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
651	-Juros		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
651	-Juros		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
660	Costos com Pessoal	23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
661	Outros Custos Administrativos	24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	791.732.858,07	791.732.858,07	655.922.525,13
662	Impostos e Taxas	25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	487.562.257,78	487.562.257,78	341.813.639,67
663	Amortizações	26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	253.242.219,94	253.242.219,94	378.097.591,53
6641	Provisão op/ Créditos de Cob. Devidora		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	56.994.739,62	56.994.739,62	127.236.094,49
6642	Provisão para Riscos e Encargos	27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
671/2/3	Outros Custos	27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	270.938.430,13	270.938.430,13	1.776.163.228,85
670	Custos e despesas Extraordinárias	27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	610.220.094,67	610.220.094,67	86.276.674,07
86	Imposto sobre os lucros do Exercício		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
88	Resultado Líquido do exercício		297.289.202,67	1.674.367.722,04	42.906.440,49	(10.650.593,23)	117.099.339,62	9.897.995,26	1.848.557.937,85	(13.875.557,59)	(45.611.719,15)	2.789.948.614,97	6.494.851.175,30	143.918.228,59
	TOTAL		297.289.202,67	1.674.367.722,04	42.906.440,49	(10.650.593,23)	117.099.339,62	9.897.995,26	1.848.557.937,85	(13.875.557,59)	(45.611.719,15)	2.789.948.614,97	6.494.851.175,30	143.918.228,59

Código das Contas	CRÉDITO	Notas	EXERCÍCIO										Exerc. Anterior	
			Vida	Acidentes, Doenças, e Viagens	Incêndio, Elementos da Natureza	Outros Danos em Coisas	Automóv.	Transp.	Petroq.	R. C. Geral	Diversos	Contas Gerais		Totais
	Provisão Matemática													
7100	-De Seguros Directos (Diminuição)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	269.308,04
7101	-De Resseguros Aceites (Diminuição)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7102	-De Resseguros Cedidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Provisão para Riscos em Curso													
7110	-De Seguros Directos (Diminuição)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.884.223.453,55
7111	-De Resseguros Aceites (Diminuição)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7112	-De Resseguros Cedidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.222.599.884,51
712	Provisão p/ Incap. Temporárias de Ac. T.		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	45.469.775,27
713	Provisão para Desvios de Sinistralidade		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
72	Resultados Distribuídos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Prémios es/ adicionais													
700	-De Seguros Directos	28	400.034.244,52	3.074.091.905,55	100.231.251,00	4.050.304,96	207.617.840,93	35.305.614,39	1.795.821.831,84	13.314.388,00	71.620.050,34	0,00	5.702.087.431,53	6.484.150.708,98
701	-De Resseguros Aceites		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
702	- Co - Seguro Regime Especial	28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	727.789.188,19
703	- Co - Seguro Aceite	28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.378.008.386,02
	Receitas de Resseguros Cedidos													
740	-Indemnizações	29	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	813.323.826,36
741	-Comissões	30	0,00	49.162.654,44	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	49.162.654,44	473.506.737,74
	Ganhos relacionados em Investimentos													
750	-Afectos às provisões técnicas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
751	-Livres		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Rendimentos de Investimentos													
760	-Afectos às provisões técnicas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
761	-De valores Livres	27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	373.406.511,71	373.406.511,71	158.030.372,64
771+772	Outros Proveltos	27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	70.622.702,96	70.622.702,96	122.190.991,11
770	Proveltos e Ganhos Extraordinários	27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	289.691.975,66	289.691.975,66	88.883.496,85
773+774	Outros Proveltos não Técnicos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	TOTAL		400.034.244,52	3.123.244.459,99	100.231.251,00	4.050.304,96	207.617.840,93	35.305.614,39	1.795.821.831,84	13.314.388,00	71.620.050,34	733.721.190,33	6.484.961.176,30	18.399.446.227,26

Contabilista


Administração/Gestão

Seguros
 NIF:5417280216



5.3 CONTA DE EXPLORAÇÃO (VAB CASH-FLOW) – 2023

Designação da Rubrica	Ano 2023	Ano 2022	TxCresc
1 - Prémios e seus adicionais (+)	5.702.087.431,53	8.589.948.281,19	-34%
1.1- De Seguro Directo	5.702.087.431,53	6.484.150.706,98	-12%
1.2- De Resseguro Aceite	0,00	0,00	
1.3 De Cosseguro	0,00	2.105.797.574,21	
2 - Rendimentos (+)	373.406.511,71	159.030.372,64	135%
2.1- De aplicações financeiras das prov.Tec.	0,00	0,00	
2.2- De Imoveis(livres)-rendas	0,00	0,00	
2.3- De outras aplicações	373.406.511,71	159.030.372,64	135%
3 - Indemnizações (-)	1429.502.854,80	3.036.706.386,73	-53%
3.1- De Seguro directo	1429.502.854,80	3.036.706.386,73	-53%
3.2- De resseguro Aceite	0,00	0,00	
4 - Actualização da carteira a título gratuito (x1)(-)		0,00	
5 - Participação nos resultados (+/-) c	0,00	0,00	
6 - Resultados distribuídos (+/-) c	0,00	0,00	
7 - Encargos de Resseguro Cedido (-)	1893.695.527,48	2.870.471.821,19	-34%
7.1- Prémios	1893.695.527,48	2.870.471.821,19	-34%
7.2- Outros encargos	0,00	0,00	
8 - Receitas de Resseguro Cedido (+)	954.739.995,66	1218.911.682,06	-22%
8.1- Indemnizações	894.936.549,73	813.323.926,36	10%
8.2- Comissões	59.803.445,93	405.587.755,70	-85%
8.3- Outras*	0,00	0,00	
9 - Comissões (-)	187.751.670,39	2.179.375.146,01	-91%
9.1- De Seguro Directo	187.751.670,39	422.851.208,27	-56%
9.2- De Resseguro Aceite			
9.3 De Cosseguro Aceite	0,00	1756.523.937,74	
10 - Outras receitas de Resseguro Aceite		0,00	
11 - Outros encargos de Resseguro Aceite		0,00	
12 - VALOR ACRESCENTADO BRUTO (VAB)(*)	7.306.674.941,19	11.135.328.499,82	-34%
13 - Encargos de Gestão (-) sociais/Outros	1279.355.115,85	998.536.762,80	28%
14 - Encargos Financeiros(-)	279.985.430,13	14.058.863,87	1892%
15 - Impostos e taxas (-)	235.242.249,94	378.097.991,53	-38%
16 - Resultados Diversos (+) (**)	(449.905.416,05)	120.213.386,65	-474%
17 - CASH FLOW (Meios libertos)	5.062.186.729,22	9.864.853.268,27	-49%
18 - Dotações de provisões téc.e reservas diversas	943.018.444,88	6.312.682.462,84	-85%
18.1- Provisões Técnicas de Seguro directo (-)	886.023.705,06	7.250.652.735,70	-88%
18.2- Dotações (-)(***) provisões/Impostos e taxas	0,00	157.393.518,19	-100%
18.3- Dotações (-)(***) provisões/Amortizações	58.994.739,82	127.236.093,46	-55%
18.4 - Provisões do Resseguro Aceite(-)			
18.5 - Provisões do Resseguro Cedido (+)	0,00	1222.599.884,51	-100%
19 - Reajustamento de provisões técnicas e reservas diversas (+)	206.626.044,82	8.014.186.132,70	-97%
19.1- Provisões técnicas de seguro directo (+)	0,00	6.929.962.536,86	-100%
19.2 - Provisões do Resseguro Aceite (+)			
19.3 - Provisões do Resseguro Cedido (-)	206.626.044,82	1084.223.595,84	-81%
19.4 - Provisões Não técnicas (+)**	0,00	0,00	
20- RESULTADO BRUTO	4.325.794.329,36	11566.358.938,13	-63%
21 -RESULTADO TÉCNICO DE SEGURO DIRECTO(1.1+2.1+19.1-3.1-4+/-5+/-6-9.1-18.1	3.188.809.201,28	3.053.176.549,61	5%
22 - SALDO RESSEGURO ACEITE (1.2+10+19.2-3.2-9.2-11-18.4)	0,00	0,00	
23 - SALDO DE RESSEGURO CEDIDO (8+18.5-7-19.3)	(1145.581576,64)	(1513.183.850,46)	-24%
24 - RESULTADO TECNICO GLOBAL (21+22+23)	2.053.227.624,64	1539.992.699,15	33%
25 - resultado não tecmco (2.2+2.3+19.4+/-16-13-14-15-18.2-18.3)	(1928.076.439,88)	(1396.074.470,56)	38%
26 - RESULTADO DE EXPLORAÇÃO =(24)+(25)=24+2.2+2.3+19.4+/-16-13-14-15-18.2-18.3)	125.151184,76	143.918.228,59	-13%
27 - IMPOSTOS SOBRE RESULTADO EXPLORAÇÃO (B)	0,00	0,00	
28 - RESULTADO LÍQUIDO (26 -27)	125.151184,76	143.918.228,59	-13%

6 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES E CONTINUIDADE

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo às demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2023.

Na sequência daquilo que tem sido a mitigação das consequências ainda vigentes e decorrentes da pandemia do Novo Coronavírus, a Companhia continua a adotar fortes medidas preventivas de modo a gerir os possíveis impactos que ainda resultem da mesma e de forma a prevenir possíveis repercussões.

Importa ainda lembrar que não são conhecidos, nem é possível estimar e quantificar, à presente data, os efeitos dos conflitos mundiais vigentes, na economia angolana e mundial. Sabemos sim, que os conflitos podem afetar diversas áreas, incluindo o sector segurador, ainda que não o faça directamente, mas qualquer instabilidade nos mercados globais pode ter um impacto significativo na economia de qualquer país. Sendo crucial acompanhar de perto a evolução dos conflitos mundiais e as possíveis consequências económicas, de modo a procurar medidas de mitigação e adaptação se assim for necessário.

7 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTA INTRODUTÓRIA

A STAS Seguros é uma companhia de seguros de direito angolano. Sediada em Luanda, disponibiliza um leque abrangente de produtos dos ramos não vida, procurando estar próximo de toda a população angolana através de uma presença geograficamente alargada.

As notas às contas incluídas no Anexo respeitam a ordem estabelecida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), conforme o disposto no ponto 7 do Decreto nº 79-A/02, de 5 de Dezembro, no respeitante às notas 1 a 10. As restantes notas compreendem a informação considerada relevante ou com situações a reportar, seguindo para tal a ordem das demonstrações financeiras.

Nota 1 - Bases de Apresentação e Resumo das Principais Políticas Contabilísticas

As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir dos livros e registos contabilísticos da Companhia, mantidos em conformidade com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pelo Decreto nº 79-A/2002, de 5 de Dezembro.

As demonstrações financeiras estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos investimentos, os quais estão registados com base no princípio do valor actual, quando tal é possível.

O balanço e a conta de ganhos e perdas da Companhia em 31 de Dezembro de 2023 encontram-se expressos em Kwanzas, tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidos para moeda nacional, com base nas taxas de câmbio



em vigor naquelas datas. A preparação das demonstrações financeiras de acordo com o PCES requer que a Companhia efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos.

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2023 foram aprovadas em Assembleia Geral de accionistas.

Nota 2 - Políticas Contabilísticas

Os principais critérios e princípios contabilísticos utilizados na preparação das demonstrações financeiras são os descritos abaixo:

- Investimentos

Os investimentos são valorizados com base no princípio do valor actual.

a) Imóveis

Os imóveis são valorizados pelo valor actual de mercado apurado à data da avaliação. Se não for possível determinar o valor de mercado de um imóvel, considera-se como valor actual o valor determinado com base na aplicação do princípio do valor de aquisição ou do custo de produção. As diferenças entre o valor de aquisição e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima referidos, são registadas na conta "Flutuação de Valores – De Imóveis".

b) Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros, quando cotados, são valorizados ao seu valor de mercado, entendido este como o valor de cotação à data do balanço. Quando não cotados, são avaliados com base numa apreciação prudente do seu valor provável de realização, não podendo exceder os seguintes valores:

Acções e quotas: ao valor que proporcionalmente lhes corresponde nos capitais próprios da empresa, de acordo com as últimas demonstrações financeiras aprovadas;

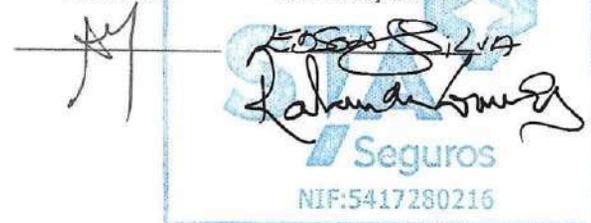
Obrigações: ao valor de aquisição, se emitidas durante o exercício, ou ao valor nominal, se emitidas em exercícios anteriores.

As diferenças entre o valor de aquisição e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima referidos, são registadas na conta "Flutuação de Valores – De Títulos".

Quando da alienação, as mais e menos-valias efectivas são reconhecidas como resultado no exercício em que ocorrem e são registadas nas respectivas contas de "Ganhos realizados em investimentos" ou "Perdas realizadas em investimentos".

c) Rendimentos

Os rendimentos registados no exercício obedecem ao princípio da especialização do exercício com excepção dos rendimentos de acções que são contabilizados na altura do respectivo recebimento.



Imobilizações corpóreas e incorpóreas

As Imobilizações corpóreas e incorpóreas estão valorizadas ao seu custo de aquisição entendido como o preço de compra acrescido dos gastos acessórios suportados até à sua entrada em funcionamento.

As amortizações e reintegrações são calculadas pelo método das quotas constantes, respeitando as taxas legais previstas pela Portaria n.º 755/72:

Imobilizações Corpóreas	Taxas Anuais
Equipamento administrativo	10,00% a 16,66%
Máquinas e ferramentas	16,66%
Equipamento informático	16,66% a 25%
Equipamento de transporte	33,33%
Instalações interiores	10,00% a 16,66%
Outras imobilizações corpóreas	10,00%
Imobilizações Incorpóreas	Taxas Anuais
Imobilizações Incorpóreas	33,33%

Operações em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são contabilizadas de acordo com os princípios do sistema "multi-currency", sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação.

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio de referência à data do balanço. Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, registam-se na conta de ganhos e perdas do exercício, nas rubricas "Outros custos" e "Outros proveitos".

Provisões técnicas

As seguradoras devem constituir e manter provisões técnicas, para responder ao cumprimento das obrigações assumidas nos contratos de seguros. Para tal, são observadas as formas de apuramento e metodologias de aplicação conforme o disposto no Decreto-Executivo n.º 06/03, de 24 de Janeiro.

As provisões técnicas constituídas pela Companhia são as seguintes:

a) Provisão para Riscos em Curso

A provisão para riscos em curso (provisão para prémios não adquiridos) destina-se a garantir, relativamente a cada um dos contratos em vigor, com excepção dos respeitantes ao "ramo vida" e ao ramo "acidentes de trabalho", a cobertura dos riscos assumidos e dos encargos deles resultantes durante o período compreendido entre o final do exercício e a data do efectivo vencimento. Desta forma, esta provisão reflecte a parte dos prémios brutos emitidos contabilizados no exercício, a imputar a um ou vários exercícios seguintes.

Esta provisão é calculada, contrato a contrato, por aplicação do método "pro rata temporis", a partir dos prémios processados líquidos de estornos e anulações, sendo apresentada no balanço na rubrica "Provisões Técnicas".

A Companhia difere os custos de aquisição relativos a comissões de mediação incorridas com a angariação das respectivas apólices de seguro.




b) Provisão matemática do ramo vida

A provisão matemática do ramo vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da seguradora e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguro, calculados em conformidade com as bases técnicas aprovadas. Os produtos do ramo vida podem separar-se entre produtos de risco e produtos financeiros. No caso da STAS Seguros apenas existem produtos de risco, nomeadamente um produto que se insere na categoria de Temporário Anual Renovável (TAR).

c) Provisão matemática de acidentes de trabalho

A provisão matemática de acidentes de trabalho corresponde ao valor actual das pensões calculado em conformidade com as disposições aprovadas.

A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objectivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos, mas que se encontrem pendentes de acordo final ou homologação, denominadas de pensões definidas;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos, mas cujos respectivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos, mas ainda não declarados, denominadas pensões presumíveis.

d) Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho

A provisão para incapacidades temporárias serve para fazer face às responsabilidades referentes aos sinistros com processos clínicos em curso, no que respeita aos pagamentos de salários e de despesas com tratamentos até à data da alta clínica.

A provisão para incapacidades temporárias de "Acidentes de Trabalho" corresponde a 25% dos prémios do ramo "Acidentes de Trabalho" líquidos de estornos e anulações, processados durante o exercício.

e) Provisão para sinistros pendentes

A provisão para sinistros pendentes corresponde: (i) ao valor previsível dos encargos com sinistros ocorridos e ainda não regularizados, (ii) aos sinistros já regularizados, mas ainda não liquidados no final do exercício e (iii) à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR). A constituição de IBNR não está especificamente prevista na legislação em vigor em Angola para a actividade seguradora, contudo é entendimento da Companhia o seu registo de forma a permitir o cumprimento, com a melhor estimativa possível, do princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

Esta provisão é calculada, sinistro a sinistro, correspondendo ao valor previsível dos encargos com sinistros. O IBNR é estimado com base na experiência passada, informação disponível e na aplicação de métodos estatísticos.

f) Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões para o resseguro cedido compreendem os montantes efectivos ou estimados que, em conformidade com os tratados de resseguro, correspondem à parte dos resseguradores nos montantes brutos das provisões técnicas de seguro directo.

Outras provisões

a) Provisão para prémios em cobrança

As provisões para prémios em cobrança são determinadas aplicando os critérios requeridos pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), previstos no Decreto-Executivo n° 05/03, de 24 de Janeiro.

b) Provisão para créditos de cobrança duvidosa

As provisões para créditos de cobrança duvidosa destinam-se a reduzir o montante dos saldos devedores, provenientes de operações de seguro directo, de resseguro ou outras, com excepção dos prémios em cobrança, ao seu valor previsional de realização, por aplicação dos critérios económicos.

Especialização de exercícios

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Uma vez que os prémios de seguro directo são reconhecidos como proveitos na data do processamento ou renovação da respectiva apólice (independentemente do momento do seu recebimento) e os sinistros são registados aquando da participação, a Companhia realiza determinadas especializações de custos e proveitos que afectam, para além da rubrica de "Acréscimos e diferimentos", as contas de provisões técnicas, nomeadamente a provisão para riscos em curso e a provisão para sinistros.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos, e os sinistros de resseguro cedido são registados como proveitos da mesma forma que os sinistros de seguro directo.

Impostos sobre lucros

A Companhia encontra-se sujeita à tributação em sede de Imposto Industrial – Grupo A. O imposto sobre os lucros é determinado com base em declarações de auto liquidação elaboradas de acordo com as normas fiscais vigentes, utilizando uma taxa nominal de 35%. As declarações ficam sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos.

Nota 3 - Derrogações aos Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, em conformidade com as disposições consagrados no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), nos termos do Decreto n° 79 - A/02, de 5 de Dezembro, do Conselho de Ministros, e das subsequentes rectificações promulgadas em Diário da República de 24 de Maio.



Nota 4 – Imóveis

As variações ocorridas nas rubricas de imóveis durante os exercícios de 2023 e 2022 foram as seguintes:

RUBRICAS	Saldo inicial		Aquisições e beneficiações	Reavaliações e diminuições de valor	Transferências		Alienações		Saldo final	
	Valor de Aquisição	Valor de Balanço			Valor de Aquisição	Valor de Balanço	Valor de Aquisição	Valor de Balanço	Valor de Aquisição	Valor de Balanço
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
De serviço próprio										
Terrenos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De rendimento										
Terrenos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Exercício da última avaliação	Valor de aquisição	Valor de Balanço
N	0,00	0,00
N-1	0,00	0,00
N-2	0,00	0,00
N-3	0,00	0,00
N-4	0,00	0,00
Anterior	0,00	0,00

Nota 5 – Inventário de Títulos e de Participações Financeiras

Em 31 de Dezembro de 2023 o saldo das rubricas “Títulos de rendimento fixo” apresentavam a seguinte composição:

Identificação dos Títulos DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
					Unitário	Total
Títulos de rendimento fixo						
- De dívida pública:	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0	514.277.661,00	514.277.661,00	514.277.661,00	0,00	514.277.661,00
Sub-total	0	514.277.661,00	514.277.661,00	514.277.661,00	0,00	514.277.661,00
De outros emissores públicos	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sub-total	0	0	0	0	0	0
De outros emissores	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sub-total	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos de rendimento variável Acções	9.148	20.640,00	188.814.720,00	188.814.720,00	0,00	188.814.720,00
Sub-total	9.148	20.640,00	188.814.720,00	188.814.720,00	0,00	188.814.720,00
Outros	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sub-total	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	9.148	514.298.301,00	703.092.381,00	703.092.381,00	0,00	703.092.381,00

Nota 6 – Investimentos

Em 31 de Dezembro de 2023, a rubrica de investimentos é composta por depósitos em instituições de crédito e títulos de dívida pública:

Investimentos	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31/12/2023
Títulos de rendimento fixo (Nota 5)				
De dívida pública	303.000.000,00	303.000.000,00	606.000.000,00	0,00
De outros emissores públicos	0,00	514.277.661,00	0,00	514.277.661,00
Sub-total	303.000.000,00	817.277.661,00	606.000.000,00	514.277.661,00
Depósitos em Instituições de Crédito				
Valores livres	1.696.361.427,62	117.501.749,00	(1.813.863.176,62)	0,00
Sub-total	1.696.361.427,62	117.501.749,00	(1.813.863.176,62)	0,00
Depósitos junto de empresas cedentes				
Valores livres	0,00	820.047.980,38	0,00	820.047.980,38
Sub-total	0,00	820.047.980,38	0,00	820.047.980,38

Designação	Valor
Activos a Representar	
1. Depósitos em bancos:	
(Existentes a 31 março)	820.047.980,38
2. Títulos da dívida pública:	
(Adquiridos até 31 de Dezembro) Valor de inventário	0,00
(Adquiridos posteriormente a 31 de Dezembro). Valor de aquisição	0,00
3. Obrigações de empresas detidas maioritariamente pelo Estado	
(Adquiridos até 31 de Dezembro) Valor de inventário	514.277.661,00
(Adquiridos posteriormente a 31 de Dezembro). Valor de aquisição	0,00
4. Outras obrigações:	
(Adquiridos até 31 de Dezembro) Valor de inventário	188.814.720,00
(Adquiridos posteriormente a 31 de Dezembro). Valor de aquisição	0,00
5. Acções de empresas detidas prioritariamente pelo Estado:	
(Adquiridos até 31 de Dezembro) Valor de inventário	0,00
(Adquiridos posteriormente a 31 de Dezembro). Valor de aquisição	0,00
6. Acções de outras empresas:	
(Adquiridos até 31 de Dezembro) Valor de inventário	0,00
(Adquiridos posteriormente a 31 de Dezembro). Valor de aquisição	0,00
7. Terrenos e imóveis (localizados em Angola):	
(Adquiridos até 31 de Dezembro) Valor de inventário	0,00
(Adquiridos posteriormente a 31 de Dezembro). Valor de aquisição	0,00
8. Empréstimos hipotecários:	
(Existentes em 31 Dezembro)	
Total	1.523.140.361,38

Representação das Provisões Técnicas

Nota 7 – Provisões Técnicas de Resseguro Cedido

Em 31 de Dezembro de 2023, as rubricas de provisões técnicas líquidas de resseguro apresentam o seguinte detalhe:

Rúbricas	2023			
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Total
Provisões para riscos em curso				
Acidentes doenças e viagens	146.904.982,32	0,00	93.954.702,95	52.950.279,37
Incêndio e elementos da natureza	0,03	0,00	0,00	0,03
Outros danos em coisas	0,05	0,05	0,00	0,10
Transportes	0,05	0,00	0,00	0,05
Petroquímica	154.773.931,83	0,00	112.671.341,87	42.102.589,96
Responsabilidade civil geral	0,06	0,00	0,05	0,01
Sub-total	301.678.914,34	0,05	206.626.044,87	95.052.869,52
Provisões para Sinistros Pendentes				
Acidentes doenças e viagens	908.777.613,82	0,00	469.996.012,23	438.781.601,59
Sub-total	908.777.613,82	0,00	469.996.012,23	438.781.601,59
Total	1.210.456.528,16	0,05	676.622.057,10	533.834.471,11



Nota 8 – Prémios em Cobrança e sua Provisão

O valor registado na rubrica Prémios em Cobrança refere-se aos recibos de prémios pendentes líquidos de estornos e anulações e decompõem-se da seguinte forma à data de 31 de Dezembro de 2023:

Rúbricas	2023	2022
Prémios de cobrança	408.260.449,24	995.256.868,11
Provisão de prémios em cobrança	58.759.893,63	227.934.328,03
% cobertura	14%	23%

Nota 9 – Devedores - Por Opções Seguro Direto

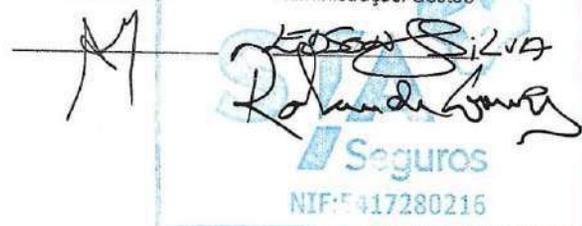
Em 31 de Dezembro de 2023 e 2022, as rubricas de devedores por operações de seguro directo apresentavam a seguinte composição:

Rubrica	2023	2022
Co-Seguradoras		
Prémios a pagar	0,00	(3.759.000,00)
Comissões a pagar	0,00	(626.500,00)
Comissões a receber	0,00	626.500,00
Estornos a receber	0,00	3.759.000,00
Contas correntes	0,00	(35.216.568,20)
Prémios a receber	0,00	1.329.014.155,89
Subtotal	0,00	1.293.797.587,69
Reembolsos de sinistros		
Doença	40.101.963,90	0,00
Subtotal	40.101.963,90	0,00

Nota 10 – Subscritores de Capital e Accionistas

A rubrica que reflecte as transacções entre a STAS Seguros e os subscritores de capital e accionistas apresenta os seguintes valores em Dezembro de 2023 e 2022:

Rubricas	2023	2022
Saldo devedor		
Subscritores de capital	159.688.378,29	159.671.312,00
Accionistas	0,00	0,00
Sub-total	159.688.378,29	159.671.312,00
Saldo credor		
Subscritores de capital	209.141.667,00	0,00
Accionistas	0,00	329.141.667,00
Sub-total	209.141.667,00	329.141.667,00
Total	(49.453.288,71)	(169.470.355,00)



Nota 11 – Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas

As variações ocorridas nas rubricas de imobilizações corpóreas e incorpóreas durante os exercícios de 2023 foram as seguintes:

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos		Transferências e abates	Alienações	Amortizações de Exercício		Saldo final (valor líquido)
	Valor Bruto	Amortizações	Aquisições	Reavaliações			Reforço	Regulariz.	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS									
Despesas de constituição	742.647,00	742.647,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de invest. e desenvolv.	217.585.294,96	217.585.294,96	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas em edifícios arrendados	1.420.386,74	1.420.386,74	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações incorpóreas	508.542.102,00	444.488.550,99	0,00	0,00	0,00	0,00	23.436.704,00	0,00	40.616.847,01
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sub-total	728.290.430,70	664.236.879,69	0,00	0,00	0,00	0,00	23.436.704,00	0,00	40.616.847,01
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS									
Equipamento administrativo	42.071.586,82	15.531.916,11	14.570.746,84	0,00	0,00	5.783.210,54	9.007.769,82	0,00	26.319.437,19
Máquinas e ferramentas	1.475.278,43	785.486,89	0,00	0,00	0,00	0,00	280.894,53	0,00	408.897,01
Equipamento informático	28.622.039,18	13.633.150,17	24.049.840,76	0,00	0,00	0,00	11.366.730,54	0,00	27.671.999,23
Instalações interiores	1.138.350,00	99.724,81	61.197.079,79	0,00	0,00	0,00	1.977.695,05	0,00	60.258.009,93
Material de transporte	54.123.078,94	26.831.105,10	40.180.009,35	0,00	0,00	0,00	10.037.478,32	0,00	57.434.504,87
Equipamento hospitalar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	4.927.008,02	2.703.728,38	3.488.041,07	0,00	0,00	35.078,96	887.467,36	0,00	4.788.774,39
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sub-total	132.357.341,39	59.585.111,46	143.485.717,81	0,00	0,00	5.818.289,50	33.558.035,62	0,00	176.881.622,62
TOTAL	860.647.772,09	723.821.991,15	143.485.717,81	0,00	0,00	5.818.289,50	56.994.739,62	0,00	217.498.469,63

Durante o exercício de 2023 não ocorreram reavaliações do imobilizado corpóreo e incorpóreo.

RUBRICAS	2023			2022		
	Valor Líquido	Valor Reavaliação	Total	Valor Líquido	Valor Reavaliação	Total
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
Despesas de constituição e instalação	0,00	0,00	0,00	-0,03	0,00	-0,03
Despesas de investigação e desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas em edifícios arrendados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações incorpóreas	40.616.847,01	0,00	40.616.847,01	64.053.551,01	0,00	64.053.551,01
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sub-total	40.616.847,01	0,00	40.616.847,01	64.053.550,98	0,00	64.053.550,98

RUBRICAS	2023			2022		
	Valor Líquido	Valor Reavaliação	Total	Valor Líquido	Valor Reavaliação	Total
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Equipamento administrativo	26.319.437,19	0,00	26.319.437,19	26.539.670,71	0,00	26.539.670,71
Máquinas e ferramentas	408.897,01	0,00	408.897,01	689.791,54	0,00	689.791,54
Equipamento informático	27.671.999,23	0,00	27.671.999,23	14.988.889,01	0,00	14.988.889,01
Instalações interiores	60.258.009,93	0,00	60.258.009,93	1.038.625,19	0,00	1.038.625,19
Material de transporte	57.434.504,87	0,00	57.434.504,87	27.291.973,84	0,00	27.291.973,84
Equipamento hospitalar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	4.788.774,39	0,00	4.788.774,39	2.223.279,64	0,00	2.223.279,64
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sub-total	176.881.622,62	0,00	176.881.622,62	72.772.229,93	0,00	72.772.229,93

Rubricas	Imobilizações Corpóreas	Investimentos	Total
Reserva de Reavaliação			
Início do exercício	0,00	0,00	0,00
Aumentos	0,00	0,00	0,00
Fim do exercício	0,00	0,00	0,00
Custos históricos			
Reavaliações	0,00	0,00	0,00
Valores contabilísticos reavaliados	0,00	0,00	0,00

Nota 12 – Depósitos Bancários e Caixa

Em 31 de Dezembro de 2023 e 2022, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

Rúbricas	2023	2022
Caixa		
Moeda nacional	0,00	0,00
Moeda estrangeira	0,00	0,00
Sub-total	0,00	0,00
Depósitos à ordem		
Moeda nacional	263.429.871,32	276.102.415,29
Moeda estrangeira	0,00	0,00
Sub-total	263.429.871,32	276.102.415,29
Total	263.429.871,32	276.102.415,29

Nota 13 - Provisões Técnicas

Para o período de Dezembro de 2023, as rubricas das provisões técnicas decompõem-se da seguinte forma:

Provisões para riscos em curso:

Rúbricas	Saldo em 31/12/2022	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31/12/2023
Provisão matemática de seguro directo vida	16.072.234,29	259.208.455,61	0,00	275.280.689,90
Outras provisões técnicas	0,00	45.606.791,00	0,00	45.606.791,00
Provisão para riscos em curso				
De Seguros Directos				
Vida	0,00	0,00	(43.053.135,15)	(43.053.135,15)
Acidentes doenças e viagens	635.259.099,37	654.517.691,03	(79.385.003,48)	1.210.391.786,92
Incêndio e elementos da natureza	8.403.496,88	37.853.991,12	(5.838.494,55)	40.418.993,45
Outros danos em coisas	6.196.412,02	0,00	(5.236.580,64)	959.831,38
Automóvel	77.017.020,48	28.918.461,18	(12.738.568,45)	93.196.913,21
Transportes	7.082.433,78	9.737.631,18	(38.393,49)	16.781.671,47
Petroquímica	0,00	44.909.745,45	0,00	44.909.745,45
Responsabilidade civil geral	18.736.292,79	0,00	(11.375.071,99)	7.361.220,80
Diversos	160.942.396,58	0,00	(97.752.452,26)	63.189.944,32
Sub-Total	913.637.151,90	775.937.519,96	(255.417.700,01)	1.434.156.971,85
Provisão p/ incapac. temp. ac. trabalho	86.527.035,19	0,00	(86.527.035,19)	0,00
Total	1.016.236.421,38	1.080.752.766,57	(341.944.735,20)	1.755.044.452,75

Provisões sinistros pendentes:

Rúbrica	Saldo em 31/12/2022	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31/12/2023
Provisões Para Sinistro Pendentes				
De Seguros Directos				
Acidentes doenças e viagens	1.003.785.491,15	0,00	(50.568.814,55)	953.216.676,60
Outros danos em coisas	5.488.341,22	0,00	(5.488.341,22)	0,00
Automóvel	25.405.038,78	0,00	(6.669.999,53)	18.735.039,25
Responsabilidade geral	4.000.000,00	0,00	(4.000.000,00)	0,00
Diversos	522.757.466,88	0,00	(521.320.492,28)	1.436.974,60
Total	1.561.436.338,03	0,00	(588.047.647,58)	973.388.690,45



Outras provisões:

Rúbricas	Saldo em 31/12/2022	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31/12/2023
490 - Provisão para prémios em cobrança	227.454.328,03	0,00	(168.694.434,40)	58.759.893,63
491 - Provisão p/ créd em cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00
492 - Provisões para risco e encargos	480.000,00	0,00	(480.000,00)	0,00
Total	227.934.328,03	0,00	(169.174.434,40)	58.759.893,63

Entidades	Quantidade de entidades devedoras	Prémios em Cobrança Recibos normais, em suspensão ou outras situações					Provisão Constituída Recibos			
		De 20 a 30 dias	De 1 a 12 meses	De 12 a 36 meses	Mais de 36 meses	Total	30D < X < 12M (T ₁)	12M < X < 36M (T ₂)	X > 36M (T ₃)	Total Provisão
							8 = 4 . T ₁ (25%)	9 = 5 . T ₂ (50%)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Pessoas										
I - Colectivas										
Públicas										
Mistas										
Privadas	107	5	119	77	7	208	28.348.892,73	24.687.473,25	5.010.719,05	58.047.085,03
Subtotal	107	5	119	77	7	208	28.348.892,73	24.687.473,25	5.010.719,05	58.047.085,03
II - Singulares	199	5	47	26	0	78	663.504,95	49.303,65	0,00	712.808,60
Total	306	10	166	103	7	286	29.012.397,68	24.736.776,90	5.010.719,05	58.759.893,63

Modelo 015/03/SEG/ARSEG - Provisões para prémios em cobrança

(*) Estarão em processo de anulação ou de suspensão, de conformidade com os artigos 23º, 24º e 26º e do diploma sobre anulação e suspensão das garantias.

Indicar em rodapé o número de Delegações Provinciais.

- 1 - Sobre os prémios sem cobrança dos recibos emitidos entre 30 dias e 12 meses, dever-se-á constituir uma provisão de 25% (T₁).
- 2 - Sobre os prémios sem cobrança dos recibos emitidos entre 12 e 36 meses, dever-se-á constituir uma provisão de 50% (T₂).
- 3 - Sobre os prémios sem cobrança dos recibos emitidos com mais de 36 meses, dever-se-á constituir uma provisão de 100% (T₃).
- 4 - Em relação ao ramo vida, é permitida a dedução da provisão matemática originada pelos recibos em relação aos quais haja que constituir a provisão para prémios em cobrança.

Nota 14 – Credores - por Operações de Seguro Directo

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 decompõe-se da seguinte forma:

Rubricas	2023	2022
Tomadores de seguros e mediadores	31.025.121,84	91.956.450,91
Total	31.025.121,84	91.956.450,91

Os valores constantes nesta rubrica são referentes a comissões de mediação que representam a remuneração atribuída aos mediadores pela angariação de prémios de seguros.

As comissões de mediação são registadas como custos no momento do processamento dos respectivos prémios, e creditadas as subcontas dos mediadores que intermediaram a operação, verificando-se o pagamento apenas pelas comissões resultantes dos prémios pagos.





Seguros

Nº 5417280216

Nota 15 – Credores - por Operações de Resseguro

O saldo da rubrica em 2023 e 2022 decompõe-se da seguinte forma:

Rubricas	2023	2022
Operações de Resseguro		
Tratados Proporcionais	0,00	(235.164.730,22)
Tratados não Proporcionais	0,00	0,00
Resseguro Conta Corrente	0,00	21.499.476,78
Total	0,00	(213.665.253,44)

Esta rubrica reflecte os saldos das contas correntes resultantes dos movimentos realizados através dos contratos de resseguro com os resseguradores.

Nota 16 – Estado e Outros Entes Públicos

O saldo da rubrica em 2023 e 2022 decompõe-se da seguinte forma:

Rubricas	2023	2022
Pagamentos provisórios	44.744.095,17	46.277.060,20
Imposto de selo	(32.134,05)	(16.945,16)
Taxa Arseg	(25.189.121,81)	(17.894.263,10)
Taxa para o Fundo de Garantia Automóvel (FGA)	(2.605.031,90)	(1.754.727,27)
Retenção de imposto na fonte	(11.201.426,68)	(17.847.038,60)
Imposto processado	0,00	4.873.062,58
Contribuições para a Segurança Social	(98.355,53)	428.696,49
IVA - Imposto Sobre o Valor Acrescentado	155.473.237,00	(112.280.177,60)
Total	161.091.262,20	(98.214.332,46)

O valor referente à rubrica imposto processado é referente a recibos cobrados, mas com data de processamento posterior. Quando os recibos são processados estes valores são transferidos para a conta de IVA.



Nota 17 – Outras Entidades

O saldo da rubrica em 2023 e 2022 decompõe-se da seguinte forma:

Rubricas	2023	2022
Saldo devedor		
Devedores e credores diversos	0,00	0,00
Outros devedores e credores	117.447.114,86	322.254.193,85
Sub-total	117.447.114,86	322.254.193,85
Saldo credor		
Fornecedores	339.547.349,41	339.845.269,89
Pessoal	665.289,60	891.792,07
Devedores e credores diversos	45.056.255,93	232.799.815,80
Sub-total	385.268.874,94	573.536.877,76
Total	(267.821.760,08)	(251.282.683,91)

Os valores registados em outras entidades reflectem os valores por regularizar com fornecedores, pessoal e outros devedores e credores.

Nota 18 – Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2023 e 2022, as rubricas de acréscimos e diferimentos activos e passivos apresentavam o seguinte movimento.

Rúbricas	2023		2022	
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos devedores	Saldos credores
Custos diferidos				
Rendas e alugueres	1.500.000,00			
Outros	361.684,21	0,00	65.737.069,87	0,00
Acréscimos de proveitos				
Juros a receber	137.272.679,31	0,00	49.179.748,00	0,00
Total	139.134.363,52	0,00	114.916.817,87	0,00
Acréscimos de custos				
Remunerações e encargos a liquidar		(49.986.138,55)		
Outros	0,00	(9.107.059,07)	0,00	(3.629.405,83)
Total	0,00	(59.093.197,62)	0,00	(3.629.405,83)



Nota 19 – Capital Próprio

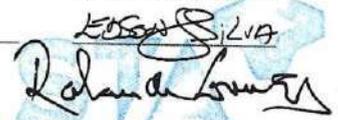
Os movimentos ocorridos nas rubricas de capital próprio durante o exercício de 2023 foram os seguintes:

Rúbricas	Saldo em 31/12/2022	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31/12/2023
Capital social				
Capital realizado	2.503.118.063,70	0,00	0,00	2.503.118.063,70
Resultados Transitados	(103.769.807,61)	143.918.228,59	(351.496.255,42)	(311.347.834,44)
Resultado Líquido do Exercício	143.918.228,59	125.151.184,76	(143.918.228,59)	125.151.184,76
Total	2.543.266.484,68	269.069.413,35	(495.414.484,01)	2.316.921.414,02

A variação da conta de resultados transitados engloba a aplicação dos resultados apurados no exercício de 2022 (143.918.228,59 Akz) bem como a correções efetuadas e relativas a exercícios anteriores.

As correções foram efetuadas, tendo em conta o disposto no normativo e tendo em consideração situações em que os saldos de conta não refletiam a imagem verdadeira e apropriada da entidade, sendo assim necessário proceder aos ajustamentos e correções de erros nas demonstrações financeiras.

Assim, no caso concreto, após a existência de circularização e estando na presença de elementos contabilísticos e explicativos por parte da Administração, da existência de saldos anteriores que não espelhavam a imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e desempenho da entidade, e visto tratarem-se de diferenças materialmente relevantes, a Administração em conjunto com a equipa de Contabilidade e Auditoria procedeu à respectiva correção dos valores em causa.

Seguros

N.º R:5417280216

Nota 20 – Indemnizações

No exercício de 2023, o movimento na rubrica de indemnizações foi a seguinte:

Rúbrica	2023				
	Montantes pagos	Variação da provisão	Reembolsos	Reajustamentos exercícios anteriores	Total
Indemnizações					
De Seguros Directos					
Seguros de Vida					
Vida	14.658.827,75	0,00	0,00	0,00	14.658.827,75
Acidentes de trabalho	15.282.556,01	0,00		17.346.672,41	32.629.228,42
Acidentes pessoais					0,00
Doença	1.841.039.877,35	0,00	0,00	(108.658.951,36)	1.732.380.925,99
Automóveis (cascos)	18.386.078,37	0,00	0,00	2.841.056,18	21.227.134,55
Automóveis (responsabilidade civil)	59.176.984,42	0,00	0,00	(9.511.055,76)	49.665.928,66
Transporte	110.417,60	0,00	0,00	0,00	110.417,60
Outros danos em coisas	0,00	0,00	0,00	(5.488.341,22)	(5.488.341,22)
Diversos	9.639.225,33	0,00	0,00	(421.320.492,28)	(411.681.266,95)
Responsabilidade civil	0,00	0,00	0,00	(4.000.000,00)	(4.000.000,00)
Elementos da natureza					0,00
Subtotal	1.943.635.139,08	0,00	0,00	(528.791.112,03)	1.414.844.027,05
Resseguros cedidos					
Doença	(894.936.549,73)	0,00	0,00	0,00	(894.936.549,73)
Total	1.063.357.417,10	0,00	0,00	(528.791.112,03)	534.566.305,07



Nota 21 – Comissões

Para os exercícios de 2023 e 2022, a rubrica de comissões processadas apresenta o seguinte detalhe por ramo:

Rúbrica	2023	2022
Comissões Seguros diretos		
Vida	8.676.356,88	0,00
Acidentes doenças e viagens	213.709.630,06	377.891.828,36
Incêndios e elementos da natureza	10.702.056,07	2.107.411,95
Outros danos em coisas	125.255,53	2.614.284,77
Automóvel	26.259.482,65	19.170.342,92
Transportes	47.937,97	5.629.437,34
R.C. Geral	1.459.120,73	10.047.625,54
Diversos	8.244.410,09	5.390.277,39
Sub-total	269.224.249,98	422.851.208,27
Comissões Despesas de aquisição		
Vida	57.798.697,58	0,00
Acidentes doenças e viagens	6.402.019,80	0,00
Incêndios e elementos da natureza	188.887,85	0,00
Outros danos em coisas	45.766,84	0,00
Automóvel	3.766.896,33	0,00
R.C. Geral	37.700,00	0,00
Diversos	(2.496.874,30)	0,00
Sub-total	65.743.094,10	0,00
Comissões Cosseguro		
Vida	(43.053.135,15)	0,00
Acidentes doenças e viagens	(79.385.003,48)	0,00
Incêndios e elementos da natureza	(5.838.494,55)	0,00
Outros danos em coisas	(41.317,67)	0,00
Automóvel	(12.738.568,45)	0,00
Transportes	(38.393,49)	0,00
R.C. Geral	(1.125.149,53)	0,00
Diversos	(4.995.611,37)	0,00
Sub-total	(147.215.673,69)	0,00
Total	187.751.670,39	422.851.208,27



Nota 22 – Encargos de Resseguro Cedidos

Nos exercícios de 2023 e 2022, a rubrica encargos de resseguros cedidos registaram os seguintes movimentos:

Rúbrica	2023	2022
Prémios		
Acidentes doenças e viagens	166.644.212,68	1.043.675.440,44
Incêndios e elementos da natureza	0,00	0,00
Outros danos em coisas	0,00	0,00
Automóvel	0,00	0,00
Transportes	0,00	0,00
Petroquímica	1.688.976.850,53	1.822.338.230,17
Responsabilidade civil geral	0,00	4.458.150,58
Diversos	38.074.464,27	0,00
Sub-total	1.893.695.527,48	2.870.471.821,19
Encargo Comissão Resseguro		
Acidentes doenças e viagens	(10.650.891,49)	0,00
Diversos	0,00	67.918.982,04
Sub-total	(10.650.891,49)	67.918.982,04
Total	1.883.044.635,99	2.938.390.803,23

Nota 23 – Custos com Pessoal

Nos exercícios de 2023 e 2022, a rubrica de custos com pessoal pode ser discriminada como segue:

Rúbrica	2023	2022
Remunerações		
Orgãos sociais	167.804.119,46	243.023.253,86
Pessoal		
Remuneração mensal	304.974.967,33	291.097.306,68
Remunerações adicionais		
Prémios	17.988.602,57	6.250.283,76
Outros Rendimentos	84.036.786,77	23.903.026,32
Sub-total	102.025.389,34	30.153.310,08
Encargos sobre remunerações	43.088.468,85	42.486.174,30
Seguros	68.696.233,80	23.634.232,91
Outros custos com pessoal	105.203.679,29	26.528.647,30
Total	791.792.858,07	656.922.925,13




Seguros

NIF:5417280216

Nota 24 – Outros Custos Administrativos

O movimento ocorrido durante os exercícios de 2023 e 2022 nesta rubrica decompõe-se como se segue:

Rúbrica	2023	2022
Electricidade	1.978.173,12	2.066.672,68
Combustíveis	1.981.909,68	1.394.164,99
Água	98.912,71	327.748,08
Material de escritório	13.483.891,70	12.676.894,27
Livros e documentação técnica	224.620,00	60.200,00
Conservação e reparação		
Edifícios	786.000,00	429.933,21
Equipamento administrativo	236.564,72	5.696.883,10
Em equipamento informático	603.077,01	8.795.892,55
Em instalações interiores	2.159.386,35	16.507.382,67
Material de transporte	11.514.079,25	19.381.836,06
Em outro equipamento	2.363.875,41	1.460.811,50
Rendas e alugueres		
Outras rendas e alugueres	43.586.207,75	36.061.556,68
Despesas de representação	5.118.328,42	17.539.553,35
Comunicação	11.739.736,92	13.840.158,75
Deslocações e estadias	14.840.639,26	15.340.111,94
Seguros	4.592.225,54	0,00
Publicidade e propaganda	42.682.819,44	94.144.554,13
Limpeza, higiene e conforto	47.137.228,87	2.604.111,33
Contencioso e notariado	232.848,59	1.324.741,74
Vigilância e segurança	9.470.221,91	521.666,32
Trabalhos especializados	236.198.734,52	80.603.860,77
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	3.883.171,61	0,00
Outros fornecimentos	32.649.605,00	10.835.103,55
Total	487.562.257,78	341.613.837,67

Contabilista

Administração/Gestão



Nota 25 – Impostos e Taxas

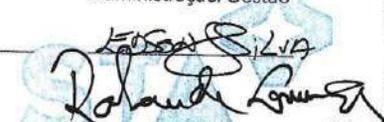
O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 decompõe-se da seguinte forma:

Rúbrica	2023	2022
Imposto de Selo	319.200,86	38.870,15
Taxa ARSEG	93.035.890,38	18.088.651,22
Contribuição especial (OIC)	0,00	8.122.298,00
Taxa automóvel	0,00	40.258,00
IVA - não dedutível	102.643.112,34	
Retenção de imposto sobre juros	71.412,54	
Outros impostos e taxas	39.172.633,82	351.807.914,16
Total	235.242.249,94	378.097.991,53

Nota 26 – Depreciações e Amortizações

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 decompõe-se da seguinte forma:

Rubrica	2023	2022
Amortizações/depreciações do exercício		
Imobilizado corpóreo	23.436.704,00	21.072.627,45
Imobilizado incorpóreo	33.558.035,62	106.163.466,01
Total	56.994.739,62	127.236.093,46

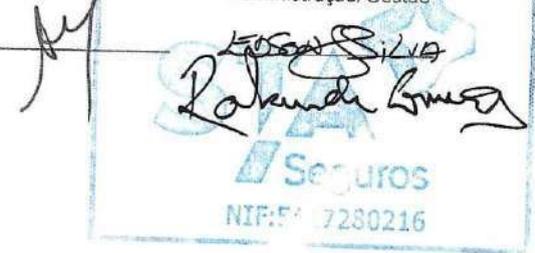


 Seguros
 NIF:54172807

Nota 27 – Outros Custos e Outros Proveitos

Nos exercícios de 2023 e 2022, os outros custos e proveitos apresentam a seguinte composição:

Rúbrica	2023			2022		
	Custos	Proveitos	Líquido	Custos	Proveitos	Líquido
Rendimentos de investimentos						
Depósitos	0,00	213.117.707,80	213.117.707,80	0,00	0,00	0,00
Outros investimentos financeiros	0,00	160.288.803,91	160.288.803,91	0,00	159.030.372,64	159.030.372,64
Sub-total	0,00	373.406.511,71	373.406.511,71	0,00	159.030.372,64	159.030.372,64
Custos e Proveitos Financeiros						
Juros	(4.584.212,84)	10.124.182,97	5.539.970,13	(3.185.454,69)	101.764.765,99	98.579.311,30
Comissões	(11.342.864,34)	0,00	(11.342.864,34)	(10.825.993,42)	0,00	(10.825.993,42)
Diferenças de câmbios	(32.978.064,51)	0,00	(32.978.064,51)	0,00	0,00	0,00
Outros	(4.954,95)	18.519,69	13.564,74	(47.415,76)	20.426.224,75	20.378.808,99
Sub-total	(48.910.096,64)	10.142.702,66	(38.767.393,98)	(14.058.863,87)	122.190.990,74	108.132.126,87
Outros Custos e Proveitos Técnicos						
Relativos a Não Vida	0,00	0,00	0,00	(1.756.523.937,74)	0,00	(1.756.523.937,74)
Sub-total	0,00	0,00	0,00	(1.756.523.937,74)	0,00	(1.756.523.937,74)
Outros Custos e Proveitos não Técnicos						
Outros proveitos não correntes	0,00	60.480.000,30	0,00	0,00	0,00	0,00
Gastos não/Indev. documentados	(3.185.740,30)	0,00	(3.185.740,30)	(4.481.012,09)	0,00	(4.481.012,09)
Doativos/Mecenato	(13.138.138,31)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Multas e penalidades	(5.400.000,00)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Quotizações	(10.080.000,00)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	(159.674.836,06)	0,00	(159.674.836,06)	(99.415,15)	0,00	(99.415,15)
Ajustamentos do exercício	(39.596.818,82)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sub-total	(231.075.333,49)	60.480.000,30	(162.860.576,36)	(4.580.427,24)	0,00	(4.580.427,24)
Custos e Proveitos Extraordinários						
Restituição de impostos	0,00	0,00	0,00	0,00	73.972.739,21	73.972.739,21
Reduções de amortizações e provisões	0,00	0,00	0,00	0,00	14.910.757,64	14.910.757,64
Multas e penalidades	0,00	0,00	0,00	(60.000.000,00)	0,00	(60.000.000,00)
Comissões de gestão de co-seguro	(52.632.472,89)	111.652.852,08				
Outros Custos e Proveitos Extraordinários	(757.587.621,78)	178.039.123,58	(579.548.498,20)	(26.275.674,07)	0,37	(26.275.673,70)
Sub-total	(810.220.094,67)	289.691.975,66	(579.548.498,20)	(86.275.674,07)	88.883.497,22	2.607.823,15
Total	(1.090.205.524,80)	733.721.190,33	(407.769.956,83)	(1.861.438.902,92)	370.104.860,60	(1.491.334.042,32)



Nota 28 – Prémios e seus Adicionais

No exercício de 2023, a totalidade dos prémios e seus adicionais respeitam a contratos celebrados, apresentam a seguinte composição:

Rubrica	2023				
	Prémios Processados	Prémios Anulados	Prémios Estornados	Receita Fraccionada	Total
Prémios e seus adicionais de Seguros Directos					
Vida					
Seguro de vida em caso de morte	509.658.855,63	(109.024.827,11)	(599.784,00)	0,00	400.034.244,52
Sub-total	509.658.855,63	(109.024.827,11)	(599.784,00)	0,00	400.034.244,52
Não Vida					
Acidentes, doenças e viagens					
Acidentes de trabalho	665.611.471,47	(271.951.351,67)	(43.614.958,38)	3.170.910,51	350.045.161,42
Acidentes pessoais	325.553,78	(218.092,08)	(72.697,27)	1.275,93	34.764,43
Doenças	4.774.391.387,88	(2.014.819.477,17)	(48.816.701,87)	5.295.399,32	2.710.755.208,84
Viagens	6.281.712,57	(349.818,48)	(1.143.092,99)	384,00	4.788.801,10
Sub-total	5.446.610.125,70	(2.287.338.739,40)	(93.647.450,51)	8.467.969,76	3.074.091.905,55
Incêndio e elementos da natureza					
Incêndio	156.991.667,87	(57.019.584,02)	(11.564.952,00)	0,00	88.407.131,85
Elementos da natureza	31.920.907,87	(15.915.980,94)	(4.125.051,32)	(55.756,46)	11.824.119,15
Sub-total	188.912.575,74	(72.935.564,96)	(15.690.003,32)	(55.756,46)	100.231.251,00
Outros danos em coisas					
Outros danos em coisas	21.526.201,59	(7.238.774,57)	(10.237.122,06)	0,00	4.050.304,96
Automóvel					
Cascos	176.066.007,52	(84.243.595,90)	(21.078.013,28)	144.302,14	70.888.700,48
Responsabilidade civil	280.954.035,81	(126.136.059,94)	(20.740.308,10)	1.327.800,15	135.405.467,92
Mercadorias transportadas	114.566,40	(1.332.959,34)	0,00	0,00	(1.218.392,94)
Pessoas transportadas	7.128.505,42	(3.881.655,30)	(729.942,64)	25.157,99	2.542.065,47
Sub-total	464.263.115,15	(215.594.270,48)	(42.548.264,02)	1.497.260,28	207.617.840,93
Transporte marítimo e aéreo	56.002.525,09	(11.919.138,22)	(9.541.886,80)	764.114,32	35.305.614,39
Petroquímica	1.795.821.831,84	0,00	0,00	0,00	1.795.821.831,84
Responsabilidade civil geral	68.421.998,61	(53.558.731,06)	(1.603.297,32)	54.417,77	13.314.388,00
Diversos	588.868.951,64	(492.589.194,45)	(24.659.706,85)	0,00	71.620.050,34
Total	9.140.086.180,99	(3.250.199.240,25)	(198.527.514,88)	10.728.005,67	5.702.087.431,53



Nota 29 – Receitas de Resseguros Cedidos - Indemnizações

No exercício de 2023 e 2022, a totalidade das receitas de resseguros cedidos, apresentam a seguinte composição na rubrica de indemnizações:

Rubrica	2023			2022		
	Montantes Pagos	Variação da provisão	Total	Montantes Pagos	Variação da provisão	Total
Indemnizações Não Vida						
Acidentes, doenças e viagens						
Doenças	0,00	0,00	0,00	813.700.152,64	(376.226,28)	813.323.926,36
Total	0,00	0,00	0,00	813.700.152,64	(376.226,28)	813.323.926,36

Nota 30 – Comissões

No exercício de 2023 e 2022, a totalidade das receitas de resseguros cedidos, apresentam a seguinte composição na rubrica de comissões:

Rubrica	2023	2022
Comissões Não Vida		
Acidentes doenças e viagens	49.152.554,44	338.886.931,70
Petroquímica	0,00	133.505.268,39
Responsabilidade civil geral	0,00	1.114.537,65
Total	49.152.554,44	473.506.737,74

Nota 31 – Margem de Solvência

Nos exercícios de 2023 e 2022, a cobertura da Margem de Solvência a constituir apresenta a seguinte composição:

Rúbrica	2023	2022
Elementos constituintes	2.316.921.414,02	2.440.223.224,09
Elementos a constituir	1.510.916.638,01	1.350.235.600,00
Taxa de Cobertura	153,35%	180,73%

O apuramento da margem de solvência provém dos elementos patrimoniais elegíveis, tal como determina as disposições do Decreto em vigor.

